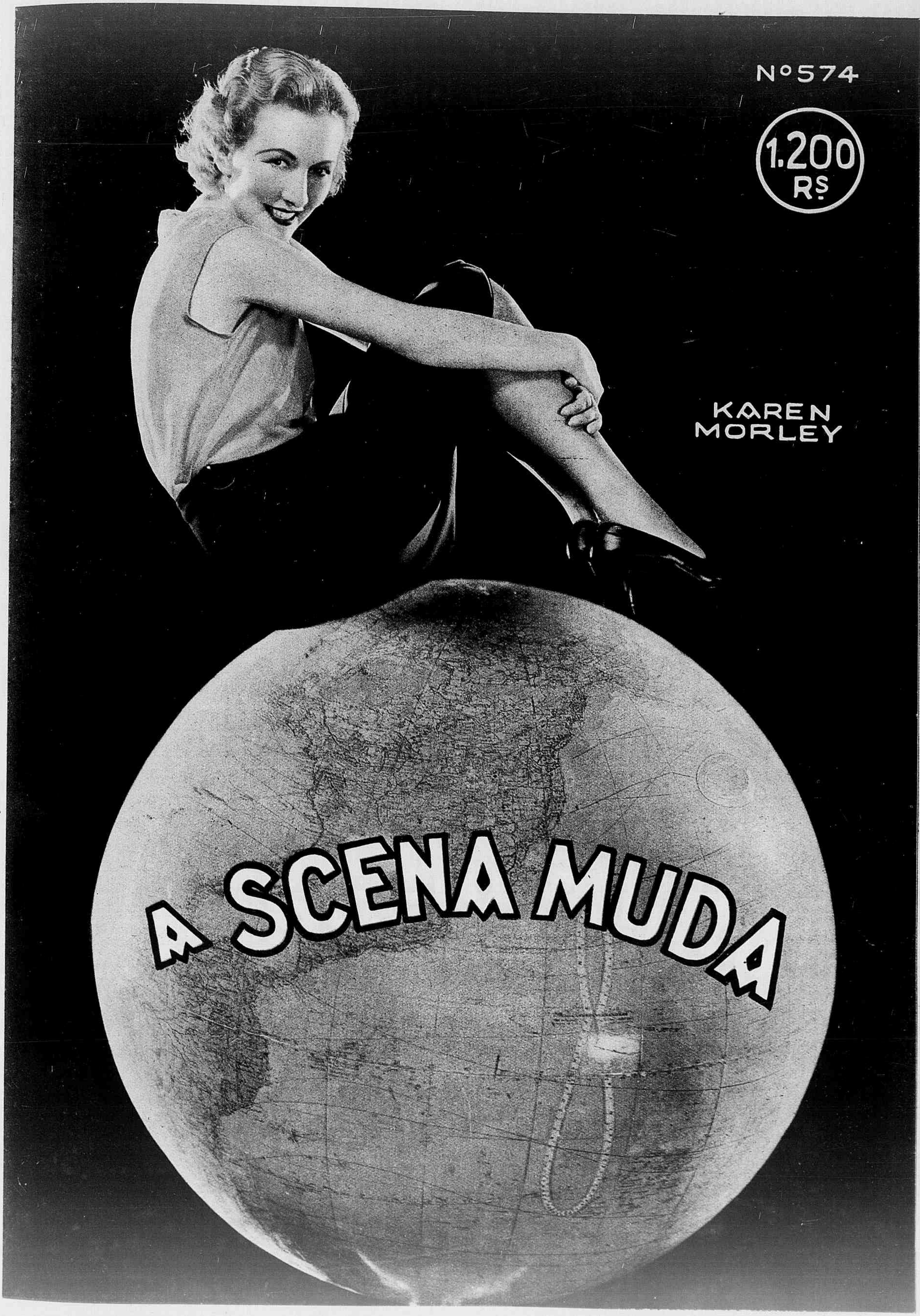

Nº574
1.200 Rs
KAREN MORLEY
A SCENA MUDA

Los Angeles em uma grande noite!

Com Mr. Freeman diante do microphone, vemos a linda e elegantissima Norma Shearer.

A primeira exhibição, no Chinese Theatre, de Grauman, em Los Angeles, do novo film de Greta Garbo "Mata Hari", constituiu motivo para que as celebridades cinematographicas retirassem dos seus armarios as mais ricas e extraordinarias toilettes... A' porta do deslumbrante Theatro fôra installado um microphone e ao saltarem dos seus Packards ou Rols-royce, as estrellas diziam cousas suaves aos milhares de ouvintes do radio.

Marian Marsh ao dar o "Bôa Noite" aos ouvintes do radio.

Anita Page d'esta vez compareceu sem *papai* nem *mamãi*.

Miss Anita Louise e Marian Nesseck.

Um grupo de celebridades: Ben Lyon Bebé Daniels e Harry Martin.

Mae Murray (vejam como mudou!) ao chegar ao Chinese Theatre.

Miss Charlotte Greenwood (a mulher das pernas de 2 metros!)

Lionel Barrymore e sua esposa Irene Fenwick.

O PROXIMO FILM DE LUPE TEM TITULO SUGGESTIVO!

Lupe Velez, que já foi cognominada por varios directores como "a artista mais intuitiva" por sua habilidade em passar de um estado de alma para outro bem diverso com assombrosa rapidez, nunca teve occasião de exhibir sua versatil personalidade como em seu proximo film para a *Columbia*.

O argumento é adequadissimo ao temperamento da dynamica artista mexicana.

Imaginem que o film se chama *Homens em minha vida!*

De facto, pensamos nós: Gary Cooper, John Gilbert, Lawrence Tibbett...

Está certo!

A IMPERMEABILISADORA
Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2 - 4384**

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 574 — 2.º DO 12.º ANNO

22 de Março de 1932

Cartomancia..... 4
Novidades na tela—(*Robert Montgomery*, da *Metro*) 5
Almas peccadoras — (*Joan Crawford, Neil Hamilton, Clark Gable, Marjorie Rambeau, Ukelie Ike* e *George Cooper*)..... 6
Thelma Todd e duas *girls* da *Hal Roach*..... 7
Doris Kenyon..... 8
A léste de Bornéu — (*Rose Hobart* e *Charles Bickford*)..... 11
Os que vivem no écran — (*Joan Marsh*, da *Metro*). 14
William Powell e *Marian Marsh*, da *Warner-First* 15
Sidney Fox tem nos olhos a fascinação das grandes amorosas..... 16
Eleanor Boardman, da *Columbia*..... 18
Warren Williams e *Lil Dagover*, da *Warner-First*. 19
O rei dos penetras — (*Georges Milton, Pierre Naye* e outros)..... 20
Kathryn Crawford, da *Metro*..... 22
Mamba — (*Eleanor Boardman, Ralph Forbes* e *Jean Hersholt*)..... 23
Todas têm seu preço — (*Marian Marsh, Warren William, Anita Page* e *Regis Toomey*)..... 26
Carmen Santos..... 29
Musica..... 32

Um carinho que quasi custa 50.000 dollars !

Edwina Booth, a heroina de *Trader Horn*, sahiu victoriosa do processo promovido pela esposa de Duncan Reynaldo, quando lhe pedia "apenasmente" 50.000 dollars por lhe haver roubado o carinho do marido durante a filmagem de *Trader Horn*. Vejamos o que aconteceu durante a filmagem d'essa grandiosa producção.

Quando ficou terminada a adaptação cinematographica de *Trader Horn*, van Dyck, o director, annunciou que precisava de uma actriz loura e muito moça. Depois de muito hesitar, escolheu uma jovem artista que contava 20 annos. — Edwina Booth.

— Senhorita... — disse van Dyke—partiremos para a Africa. A aventura será rude e cheia de perigos. Teremos que cruzar regiões infectadas pelos insectos: é provavel que sejamos atacados por animaes selvagens. Tambem é possivel que soffremos sêde e outras cousas de egual calibre. Está disposta a vir comnosco?

— Yes, sir! — foi a resposta de Edwina.

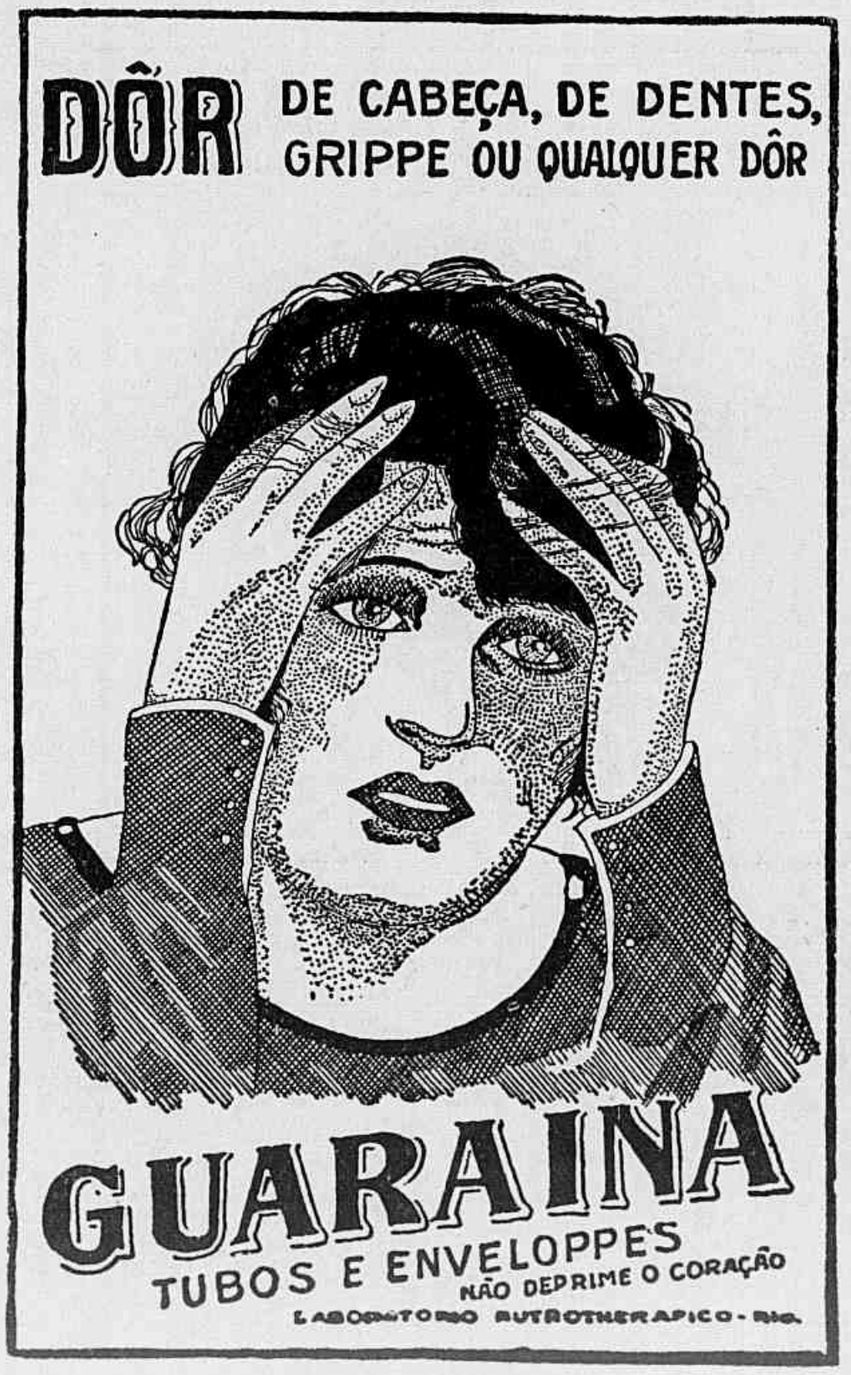
Na Africa, van Dyke poude comprovar que aquella mulher tinha uma constituição de ferro.

Durante os seis mezes que durou a filmagem de *Trader Horn*, Edwina tudo supportou sem proferir uma só queixa. Porem o que mais chamou a attenção dos companheiros de trabalho foi que, emquanto os homens eram presa de febres, malarias, cansaço e outras cousas deliciosas, Edwina e Duncan Reynaldo passeiavam tranquillamente pelas soledades africanas.

Quando os expedicionarios voltaram a Hollywood, todo o mundo foi submettido a tratamentos mais ou menos prolongados. Os unicos que escaparam d'elles foram Edwina Booth e Duncan Reynaldo.

A immunidade dos dous chamou a attenção da esposa de Duncan, que começou a pensar que "alli" havia gato escondido. O caso foi para os tribunaes e, pelo que se verifica hoje, não havia gato algum...

Na verdade, ha esposas bem ciumentas... Pobre Duncan Reynaldo!


DÔR DE CABEÇA, DE DENTES, GRIPPE OU QUALQUER DÔR
GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO DEPRIME O CORAÇÃO
LABORATORIO NUTROTHERAPICO - RIO

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 1.218 — VIVINHA (?) — Fará breve uma viagem motivada por doença em pessôa amiga a quem acompanhará. Com cinco sentidos, um jovem lhe dirá palavras que não deverão ser attendidas por serem falsas. Vejo seducções e perigos, certa noite, apoz um banquete, fóra de casa.

N. 1.219 — O DRAGÃO (*Itú' S. Paulo*) — No mappa que mandou vê-se uma mulher que o persegue com seu odio por ter sido desprezada. Haverá uma questão na justiça, com perdas de dinheiro e de credito, terminando em um carcere.

Depois, no futuro, receberá bôas noticias e terá um pouco de ventura.

N. 1.220 — NITA NEY (*Villa Militar*) — Uma falsa amiga lhe dirá más palavras.

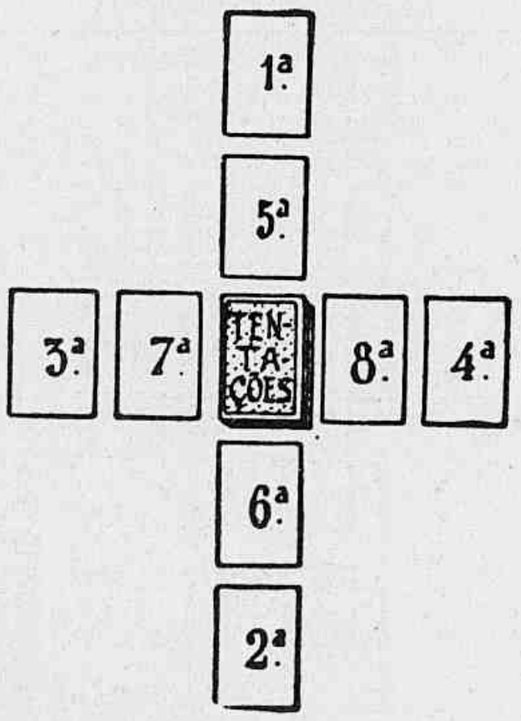
Vejo ciumes e captiveiro amoroso. Haverá trahições de pessôas que não espera. Soffrerá uns desgostos que serão, entretanto, de pouca duração.

Terá surpreza em horas de comidas e bebidas num banquete ou jantar. Brevemente será convidada para um casamento, fóra de casa.

N. 1.221 — — MARIA ABACAXI (*Itú*) — Um homem de negocios e um outro de farda lhe farão promessas que não serão cumpridas. Haverá uma desintelligencia entre elles, ausentando-se o primeiro d'elles.

Uma mulher de bom coração e que lhe tem prestado bons serviços lhe entregará um mimo de amor que um mancebo que a estima lhe enviará .

N. 1.222 — MORENA (*Castro*) — Um homem da lei está preoccupado com negocios de importancia a seu respeito.



Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

Haverá paixão d'alma e bom exito em negocios.

Haverá tambem doença passageira e ausencia de uma pessôa intermediaria e que a estima. Uma mulher bondosa e que lhe quer muito bem se affligirá por isso.

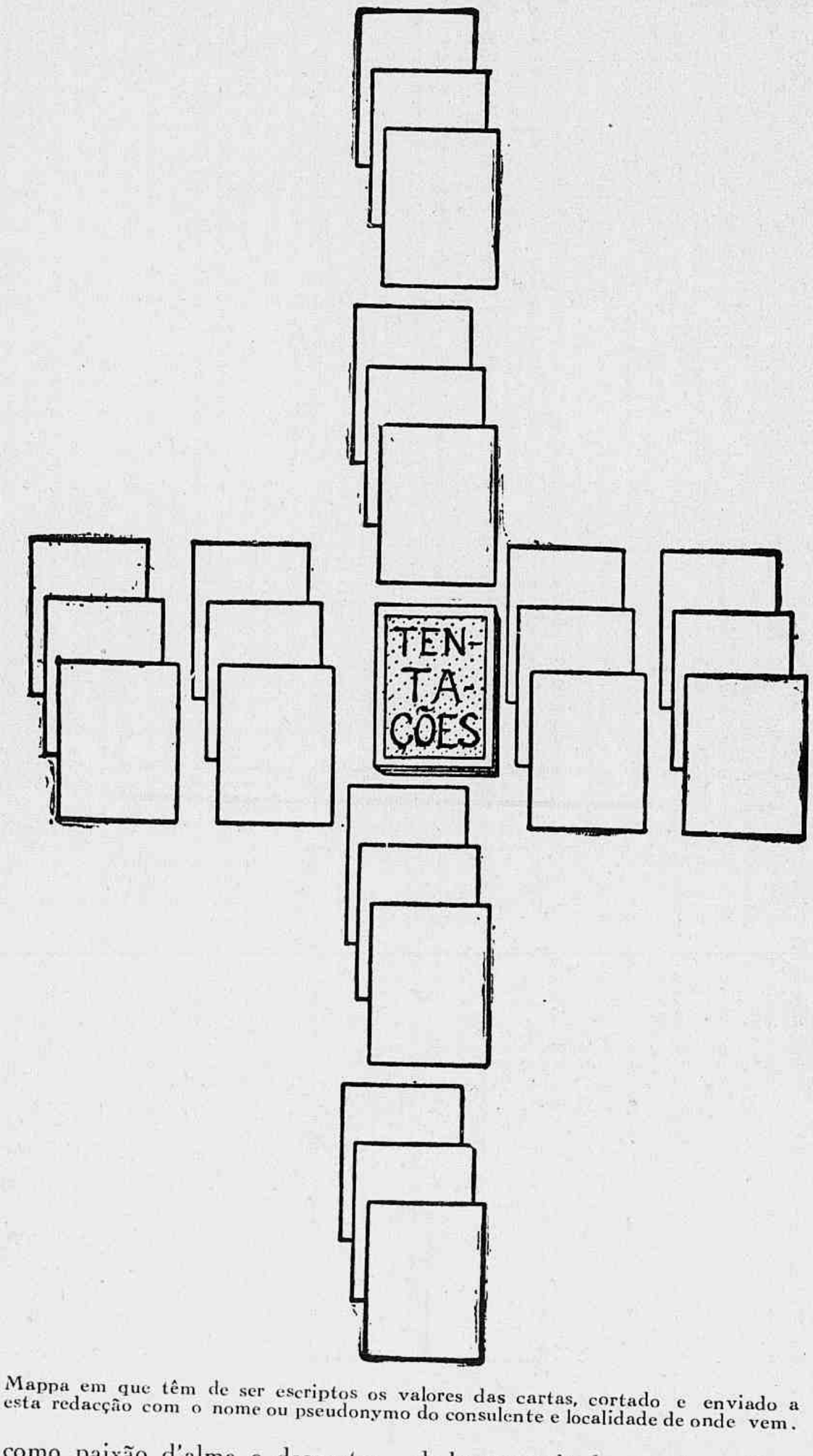
Uma visinha intrigante fará enredos, porém sem resultado.

N. 1.223 — DIRCE (*S. Paulo*) — Vejo dinheiros grandes e melhoria de posição.

Antes terá de passar alguns dissabores motivados por ciumes infundados. Haverá doença em uma mulher de bom coração e que a estima. Receberá breve uma agradavel noticia de pessôa amiga e ausente.

N. 1.224 — MARISKA (*S. Paulo*) — Vejo nas suas cartas intrigas e desconfianças, assim como paixão d'alma e desgostos passageiros motivados por ciumes.

Haverá prejuizos em negocios os quaes serão depois recompensados fartamente. Ouvirá bôas palavras em horas de comidas e bebidas.



Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 1.225 — LABINA (*São Bernardo*) — Haverá desvio na sua correspondencia, que ainda será violada por uma pessôa invejosa e má. A caminhos demorados virão noticias pouco agradaveis. Vejo dinheiros grandes e melhoria de posição.

Um homem de negocios terá prejuizos.

N. 1.226 — ADMIRADORA DE HOOT GIBSON (*São Paulo*) — Haverá embaraços na sua vida motivados por prejuizos monetarios de um homem idoso e que se interessa pelo seu futuro. Ouvirá bôas palavras de uma pessôa amiga. Vejo uma viagem de bons resultados praticos. Uma mulher morena que lhe deseja mal se ausentará por algum tempo.

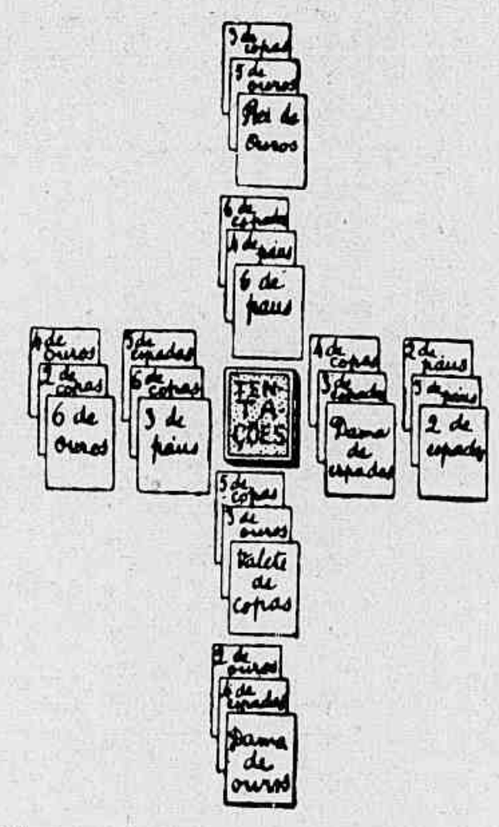
N. 1.227 — MITZI GREEN (*Rio de Janeiro*) — Receberá breve uma prenda de amor que lhe será entregue por uma pessôa intermediaria que a estima.

Um jovem lhe fará bôas promessas com cinco sentidos. Não deverá ouvil-as, pois elle não será sincero.

Deverá prestar ouvidos aos conselhos de um homem idoso e de bom parecer que lhe deseja o bem.

N. 1.228 — REYNALDO (*Rio*) — Vejo no futuro uma questão com a justiça em que terá prejuizos monetarios ao principio, tendo sómente depois a compensação desses prejuizos com o ganho da questão.

Haverá desvio de sua correspondencia por leviandade de um jovem que depois se arrependerá. Uma mulher de idade terá com isso um grande desgosto.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

N. 1.229 — MISS DIDI N. 2 (*E. do Rio*) — Haverá intrigas feitas por uma mulher clara e de má indole.

Um visinho benevolo desmanchará todo o mal, fazendo com que a verdade appareça. Uma falsa amiga lhe dirá más palavras em um banquete. Vejo um matrimonio feliz nesta casa, seguido de uma viagem de pouca duração. Receberá breve bôas noticias de pessôa amiga ausente.

N. 1.230 — M. L. C. (*Estado do Rio*) — Vejo uma discordia entre um homem de negocios e um outro de farda por sua causa. O primeiro se ausentará por algum tempo. Haverá depois reconciliação. Um homem de bom coração adoecerá nesta casa sem gravidade certa noite.

Em horas de comidas e bebidas receberá uma prenda que lhe dará alegria.

N. 1.231 — HERUENA (*Bom Successo*) — Seu mappa revela que uma pessôa de bom coração a estima com bôas intenções, mas ha uma rival ciumenta que procura estorvar.

Por caminhos breves virá uma noticia agradavel de pessôa amiga e ausente. Vejo um matrimonio feliz nesta casa seguido de uma viagem.

Myrra Yanovitch

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2 - 2550

RIO DE JANEIRO, 22 DE MARÇO DE 1932 | **N. 574—2.º DO 12.º ANNO**

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRAZIL

Um anno..... 50$000
½ " ..... 26$000

REGISTRADO

Um anno..... 67$000
½ " ..... 34$000
Num. avulso. 1$200
" atrazado 1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 55$000
½ " ..... 28$000

REGISTRADO

Um anno ..... 87$000
½ " ..... 44$000

NOVIDADES NA TELA

Evelyn Brent, salva por seu marido!

Sim, senhores! Evelyn Brent, a mulher de gelo, a mulher insensivel, a mulher fatal, foi salva de morte imminente por seu proprio marido! Silencio, falladores, que affirmam que em Hollywood não existem maridos felizes e que os que ainda não se divorciaram inventam todos os *trucs* possiveis para livrar-se das "garras" da esposa! Aqui está a resposta... O grande exemplo! Que sirva, ao menos, para diminuir a intensidade dos tagarelas, que diffamam os matrimonios de Hollywood!

Evelyn Brent foi salva de morte certa por seu marido. Como? Quando? Onde?

O facto occorreu ha poucas semanas, quando fazia um calor insupportavel. Evelyn Brent e seu marido dirigiram-se para a praia, onde, pouco depois, perdiam-se de vista... Evelyn juntou-se a algumas amiguinhas e... outro tanto fez o marido.

Meia hora depois, um dos companheiros do marido de Evelyn exclamou, olhando para o mar, onde uma formosa jovem se dispunha a dar um bello mergulho.

— Charles, olha que linda mulher... Que silhueta! Pena é que não podemos vêr o rosto.

Nesse mesmissimo instante a jovem atirou-se e, nadando vigorosamente, afastou-se da costa. Porem qual não foi o assombro de quantos se encontravam na praia, quando ouviram a jovem gritar desesperadamente pedindo soccorro. Sem hesitar um instante, o marido de Evelyn lançou-se á agua e dez minutos depois trazia novamente a jovem desfallecida. Porem grande foi sua surpreza ao reconhecer, então, que a quasi victima não era outra que Evelyn Brent, sua consorte. Um tanto surprezo, exclamou:

— Se soubesse que era minha mulher... teria feito o mesmo!

E ainda dizem que em Hollywood não existem maridos que joguem a vida para salvar a de sua mulherzinha!

O clima de Hollywood é nefasto?

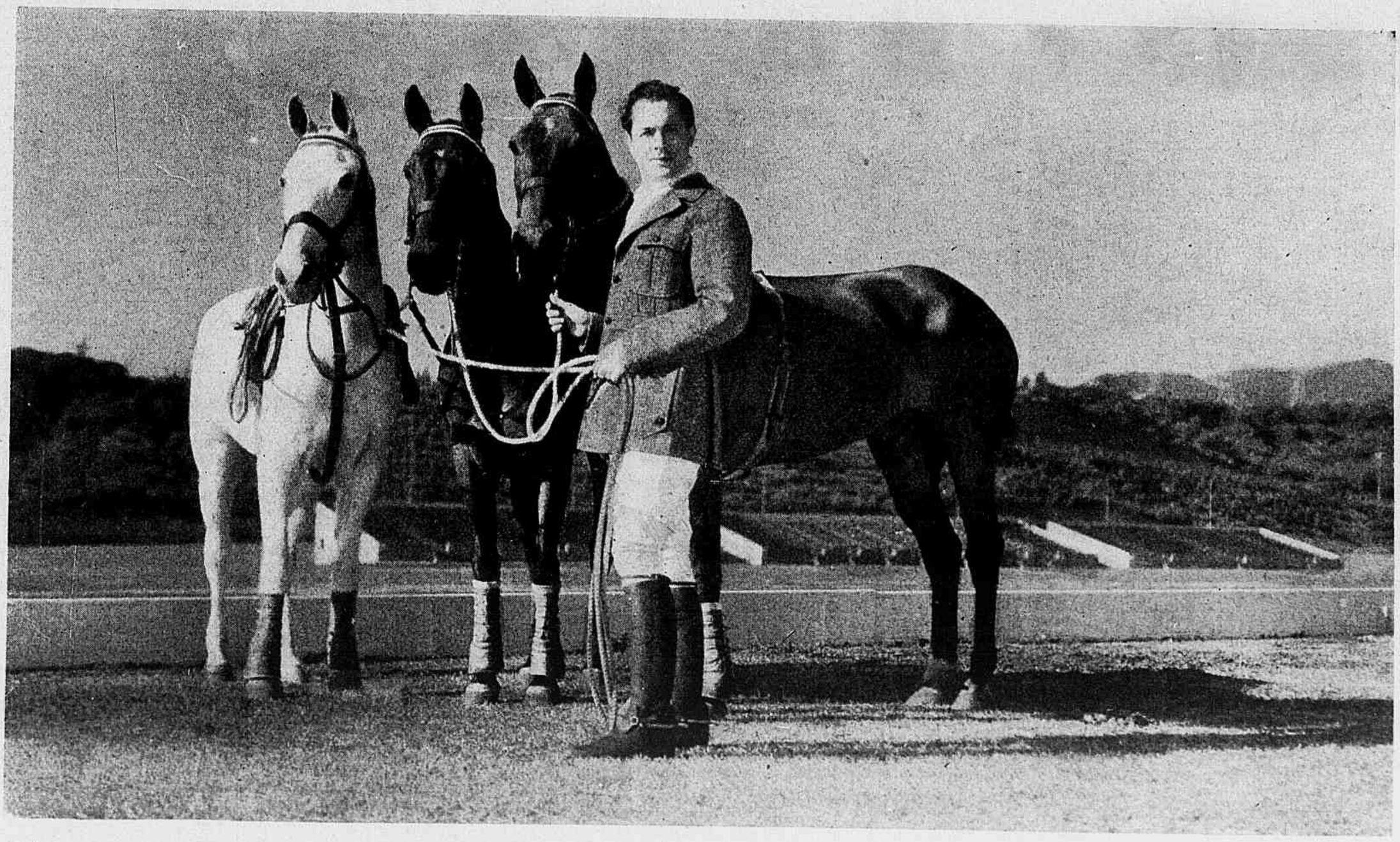
Será verdade que o clima de Hollywood, que está encravada no mais bello e risonho recanto da dourada California, não seja conveniente para as "estrellas"?

Depois da grave enfermidade de Dolores del Rio, hoje mais sã e mais formosa do que nunca, adoeceram de diversas enfermidades: Gary Cooper, Jack Holt, John Gilbert, Victor Mac Laglen... Harold Lloyd foi operado de apendicite. Marie Dressler foi operada na garganta. Joan Crawford e Mary Philbin adoeceram dos rins e emquanto Poly Moran mandava que abrissem o proprio nariz e d'elle retirassem varias e complicadas cousas, a encantadora Corinne Griffith andou exhibindo um olho inchadissimo... Porem esta ultima não pode culpar o clima de Hollywood e sim o desastrado marido, Walter Morosco, que lhe atirou com a bola de tennis no olho direito, no correr de uma renhida partida.

Terá sido bola de tennis mesmo?

Rachel Torres abandona o cinema!

Rachel Torres declarou que as exigencias do studio quasi a levaram ás portas da tuberculose ..(Nunca soubemos que Rachel trabalhasse tanto... Apparece tão poucas vezes...) E agora, reforçando sua declaração anterior, Rachel prepara-se para deixar Hollywood rumo a Nova Jersey, onde vai estrear em um theatro de variedades.



Robert Montgomery, da "Metro", com seus trez bellissimos cavallos, especializados para o jogo de Polo, de que Robert é grande enthusiasta. Ao fundo vêem-se as magnificas archibancadas do "Polo Ground", de Los Angeles.

Este numero consta de 36 paginas.

Almas peccadoras

Producção da METRO-GOLDWYN-MAYER, *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Ivy — JOAN CRAWFORD
Howard — NEIL HAMILTON
Carl — CLARK GABLE
Ruby — MARJORIE RAMBEAU
Mike — UKELELE IKE
Joe — GEORGE COOPER, etc.

=

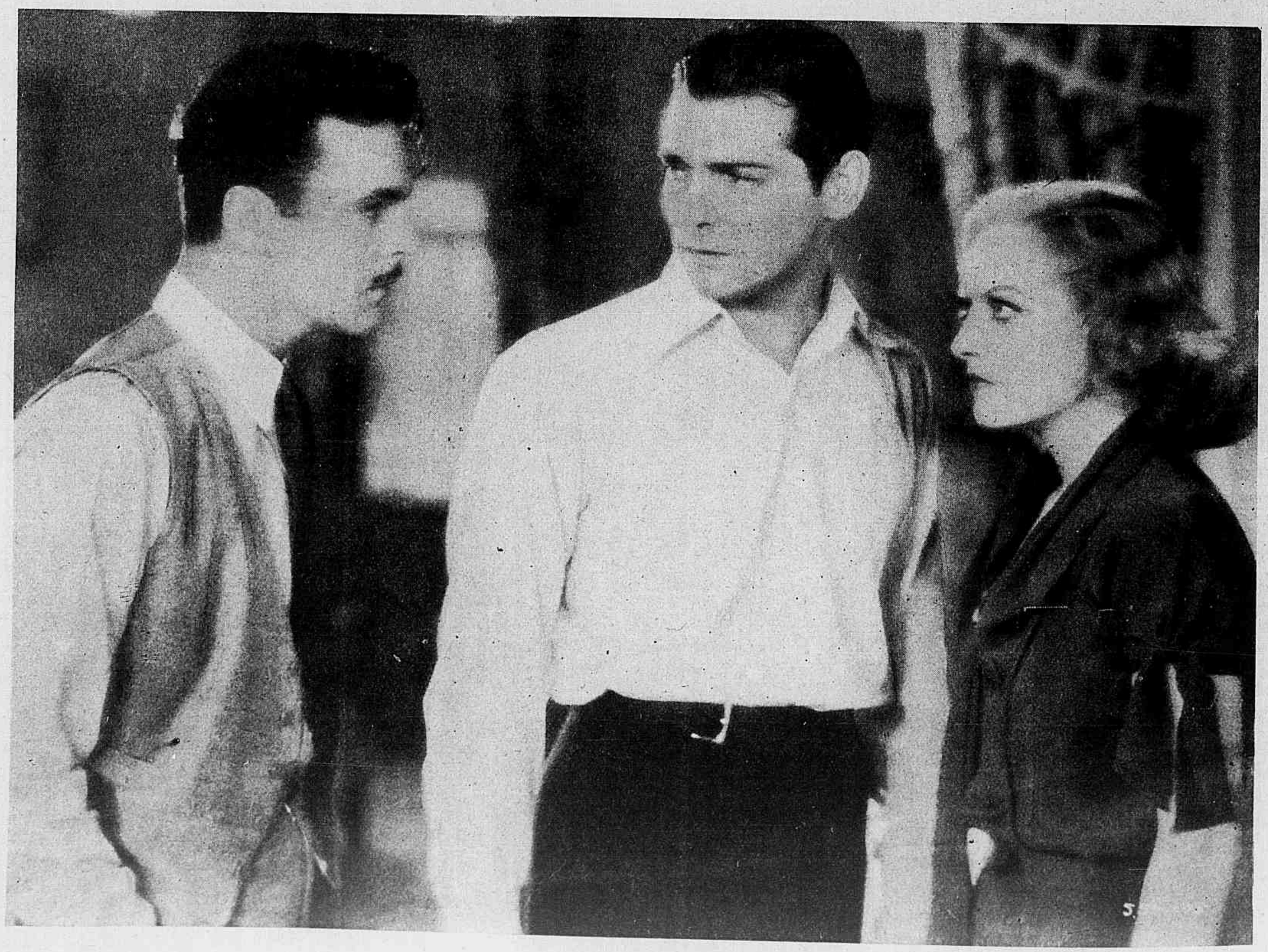
Que desillusão, a de Ivy Stevens! Justamente quando mais amada se julgava a pequena pelo voluvel Howard, a quem ella se entregára de corpo e alma, elle a abandona, endereçando-lhe um laconico bilhete em que lhe dizia que a amava muito, sim, mas que amava, acima de tudo, a sua liberdade...

Louca de dôr, custando, mesmo, a crer que Howard lhe fizesse tal cousa, Ivy procurou reagir, mas aos poucos sua vontade desfalleceu e ella teve, então, um dia, a ideia sinistra : o suicidio. Quando ella julgava poder realisar o projecto infeliz, entretanto, houve alguem que a impediu: foi Carl, um sympathicissimo batalhador do Exercito de Salvação. Com palavras meigas, repassadas de ternura e de animo, Carl fez ver a Ivy a iniquidade da sua attitude. Se ella fôra desilludida por um amor, que procurasse esquecer esse amor e essa desillusão. Ha tantos modos de fazer feliz o coração!

Alguns dias depois, Ivy Stevens fazia o que nunca julgára

(Continúa na pag. 10)

Então Ivy se julgava amada.



Carl alli estava para a salvar do seductor.

THELMA TODD
e duas "girls" da
Hal Roach.

DORIS KENYON

. . . voltou e mais gloriosa ainda do que quando convivia com os nossos olhos naquelles films esplendidos que emmolduravam a sua belleza de linhas impeccaveis e a sua cabeça linda, coberta dos fios do ouro mais lindo que já vestiram uma cabeça de mulher. Doris Kenyon voltou, depois do golpe rude da perda do esposo, o grande Milton Sills, cuja austeridade e cujo caracter rectilineo marcavam os traços mais vigorosos da sua personalidade inconfundivel. Todos se lembram — e que grande peccado não lembrar-se d'ella!. . . — da ultima apparição de Doris Kenyon antes do seu feliz casamento com Milton Sills, ao lado do inesquecivel Rodolpho Valentino no immortal *Monsieur Beaucaire*. Ella ficou vivendo na imaginação de todos porque todos não mais quizeram afastar do pensamento a caricia d'aquelle corpo, o affago, doce e brando d'aquelle olhar e a suggestão d'aquella figura.

E nunca mais ella appareceu!. . .

✤

Doris Kenyon, renunciando ao cinema para attender aos desejos do homem dos seus sonhos, tornou-se uma mulher do lar. E Hollywood toda sabia que não havia dona de casa mais correcta e mais zelosa dos seus deveres do que Doris Kenyon. Com o nascimento de Kenyon Sills, mais ainda augmentou a felicidade do casal e ella cada vez mais se desprezando da sociedade mais e mais se integrou ao seu lar, extendendo para limites mais distantes essa ventura invejavel. . . Mas a par d'isso, Doris Kenyon enchia as suas horas de lazer cultivando a sua grande, desvairada paixão pelo piano, do qual é uma "virtuose". . . E, assim, longos annos Milton Sills a roubou do convivio dos nossos olhos . .

✤

Morto o grande tragico, Doris Kenyon preoccupada com a educação do filho, mas ainda sob a dôr da perda irreparavel, partiu rumo á Europa para uma *tournée* artistica. Pianista eximia, conhecendo todos os segredos da arte subtil e senhora de uma technica admiravel, ella assombrou Paris, fez

A mulher que voltou...

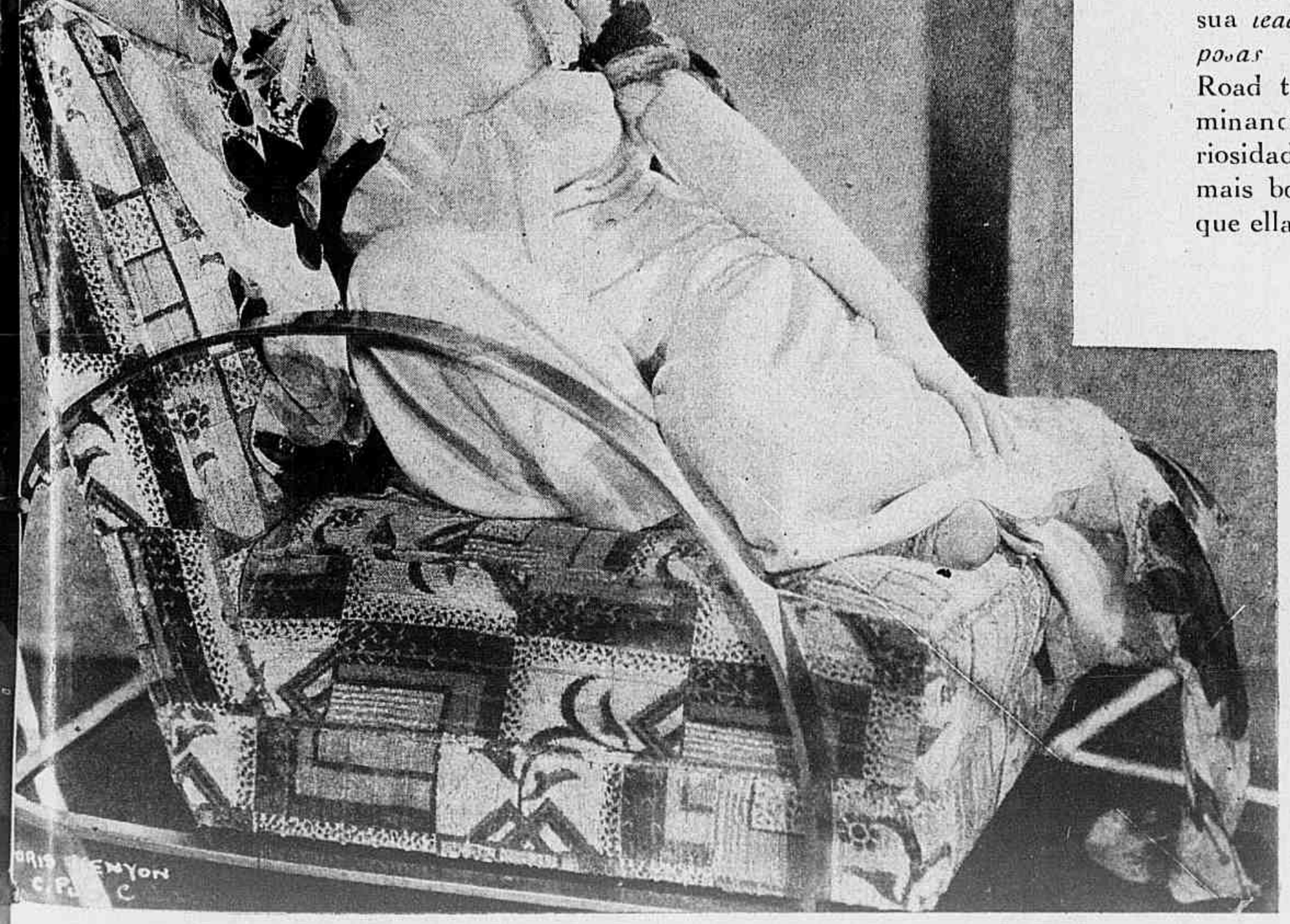
Por Barros Vidal

delirar as plateias de Londres e em Vienna, Madrid e Berlim recebeu consagrações impressionantes. Ganhando nessa *tournée* de arte uma verdadeira fortuna, ella voltou á sua mansão silenciosa, entre as arvores frondosas de Los Angeles, voltada para o filhinho querido em quem sentia, a cada instante e em cada attitude, uma revivescencia do homem querido que o Destino lhe levára. E foi nessa tranquillidade de espirito, entre as travessuras do pequeno Kenyon e os seus livros, que a *Warner-Brothers First National* a foi buscar. Ella a principio relutou em acceitar o contracto que lhe offereceram mas depois acceitou-o, num sacrificio a mais pelo filho cujo futuro é a sua unica preoccupação absorvente...

✦

E ella voltou!...

Fez, primeiro, com Lewis Stone, um velho e querido amigo do casal, *Alma de Artista* (The Bargam) e depois William Powell escolheu-a para sua *leading-woman* em *Esposas Esquecidas* (The Road to Paradise). E de prompto seu nome attingiu as culminancias da Gloria. Todo mundo queria revel-a; toda a curiosidade dos *fans* envolvia-a na ancia de saber se ella estava mais bonita ou menos seductora. E a impressão de todos foi de que ella agora está mais provocante, mais seductora e mais linda do que nunca. E, certo d'isso, Walter Huston, ao escolher os seus companheiros para *A Suprema Voz* (The Ruling Voice) não esqueceu o nome d'ella... E o grande George Arliss levou-a tambem para o *cast* do maior dos seus films: *Alexandre Hamilton*.



✦

Ella voltou!...

Os *fans* estão trepidando de alegria!...

E eu tambem!...

HOLLYWOOD, o livro de L. S. Marinho

Os amantes do cinema já têm sua curiosidade, pois o sensacional livro de L. S. Marinho — HOLLYWOOD — já está á venda em todas ás livrarias. Schmidt-editor lançou o livro do Marinho, certo de seu successo e confiado nas verdades vivas da terra onde se vive de mentira, onde L. S. Marinho viveu quatro longos annos como representante da revista *Cinéarte*.

Almas peccadoras

(Continuação da pag. 6).

poder fazer, ella que fôra sempre tão aloucada e alegre: inscrevia-se no Exercito de Salvação como batalhadora.

E pelas ruas da cidade, onde tempos antes ella fôra uma figura de chamar a attenção de toda a gente, pela provocação das attitudes, pela bregeirice dos sorrisos, ella caminhava, agora, ao lado dos companheiros de ideal, na santa obrigação de converter os peccadores!

Feliz, sentindo que encontrára, afinal, o caminho da razão, vendo dissipar-se no passado todas as tristezas que haviam perturbado a alegria de seu coração agora outra vez puro e disposto aos maiores sacrificios pelo bem do proximo, Ivy Stevens sente que não póde deixar de corresponder ao grande amor que lhe dedica o attento Carl — o homem que lhe evitára a morte e o homem que a fizera trilhar o caminho do bem.

E ella vive com Carl, então, horas de encantadores idyllios. Decididamente, já não era a Ivy — flôr do "cabaret", onde ella cantava para toda a gente, empolgada, aquella ternissima canção "O homem que eu amo", que ella dedicára ao ingrato Howard. Era uma nova Ivy — nova de corpo e alma — um corpo affeito ao sacrificio das grandes jornadas da religião, e uma alma contente pela alegria de tornar alegre toda a gente, que procura na palavra de Deus o consolo para os seus males e suas desillusões...

(Continúa na pag. 35).

Foi nesse dia que ella foi soccorrida por Carl.

Ao entrar na sala, Carl viu sua adorada Ivy de pé sobre uma meza, meio embriagada.

A Léste de Bornéu

Film da *Universal*, tendo como protagonistas

ROSE HOBART e
CHARLES BICKFORD

Que fim levára o esposo? Que destino tivera elle?

Deixára-a um dia, para não mais voltar. Queria encontral-o, desfazer a impressão que se formára em seu espirito, a suspeita que tinha de que ella amava outro, quando só elle era o senhor de seu coração.

E Linda, depois de ter viajado pelos quatro cantos do mundo, fôra ter a Bornéu, a ilha tragica, onde em maior numero eram as féras do que os homens.

Procurou o residente geral, que lhe assegurou não conhecer nenhuma creatura que attendesse ao nome de Dr. Randolph.

Linda insistiu. Declarou que tinha informações seguras a esse respeito, que seu marido devia estar em Bornéu.

Então o primeiro magistrado da ilha, depois de ouvir os detalhes que a moça lhe deu, recordou-se afinal de um tal Dr. Clark, Allan Clark, que vivia na côrte do rajah de Marudu, do qual se tornára o medico.

Linda insistiu em ir até a côrte desse rajah.

Disseram-lhe que a viagem era penosissima e arriscada, sendo mesmo possivel que ella não lograsse chegar.

Disposta a tudo, para tornar a abraçar seu marido, custasse o que custasse, Linda partiu em companhia de alguns nativos e durante dias e dias em sobresaltos constantes, conhecendo de perto os animaes mais perigosos d'aquellas selvas, numa jangada que lembrava um grande esquife, foi ella, rio acima, chegando, afinal ao ponto de destino.

O soberano semi-selvagem cercára-a de servas attentas.

Effectivamente seu esposo ali vivia, a embriagar-se e a jogar com o rajah, o homem que, num gesto de magnanimidade, lhe salvára a vida.

Allan não recebeu a esposa com mostras de alegria.

Fôra fundo o resentimento que se cavára em seu coração. Elle não poderia perdoar a creatuara que julgava havel-o trahido com seu melhor amigo, approveitando os momentos em que elle se entregava ao estudo.

O rajah porem logo se apaixonou por Linda e decidiu reduzil-a a seus caprichos.

Desmanchou-se em amabilidades, tornando-a quasi a rainha

Comprehendendo que o rajah cubiçava seu amor, Linda se sentia acabrunhada.

de sua côrte, sem desanimar deante dos accentuados gestos de repulsa de sua hospede.

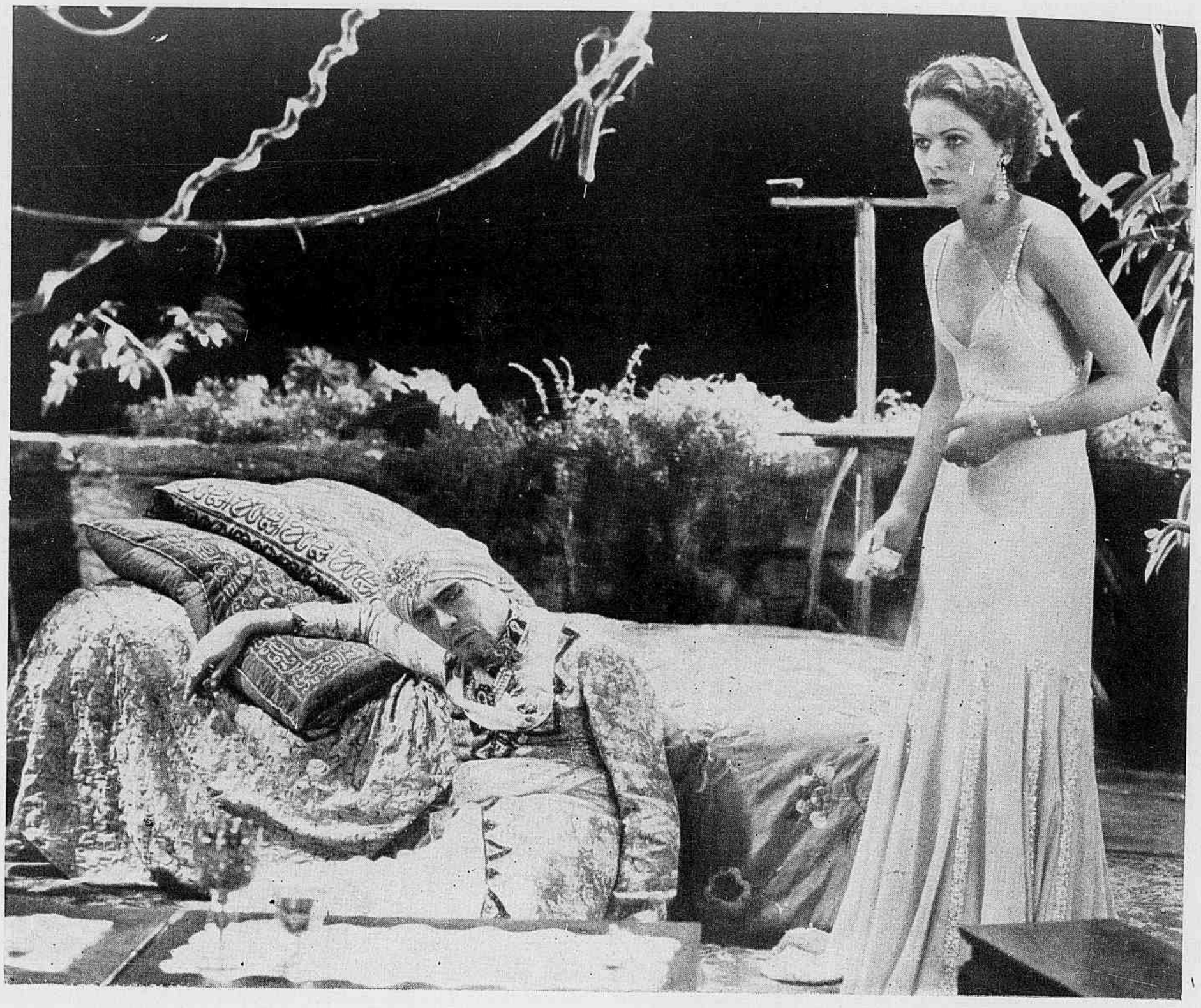
Linda procurou approximar-se do marido e disse-lhe a verdade. Sempre lhe fôra fiel, jámais tivera o pensamento, sequer, de abandonal-o. O outro tinha sido para ella apenas um companheiro de innocentes passeios, porque elle, seu marido, só vivia entregue a seus livros e a suas pesquizas scientificas.

Allan, comprehendendo que era preciso salvar a esposa do perigo que corria alli, sabendo quem era o homem que a desejava, resolveu fugir em companhia de Linda.

Tentam a empreza difficil, mas, denunciados por uma indigena que se apaixonára pelo medico, são capturados.

O rajah, disposto a atirar Allan aos crocodillos, põe-o sob sentinellas, emquanto convida Linda para uma lauta ceia.

A moça toma então uma resolução suprema. Arma-se



Resolvida a tudo, Linda alvejou o rajah com o revolver de que se munira.

Uma indigena não occultava sua sympathia por elle.

Linda acceitava tremula e receiosa aquellas galanterias.

O medico resolveu enfrentar corajosamente a revolta.

de um pequeno revolver e vai ao encontro do rajah.

A scena é emocionante. Um tiro ecôa. Linda não hesitára no momento de atirar e só o medico poderia agora salvar o homem que cubiçára sua esposa e estava agora gravemente ferido.

Allan impõe condições... pensará o ferimento, extrahirá o projectil e restituil-o-ha á vida, se elle dér liberdade a Linda.

Emquanto essa scena se desenrolava no palacio, o velho vulcão de Murudu, inactivo durante

(Continúa na pagina 30).

O castigo, nesse povo barbaro, era atirar o condemnado aos crocodillos do lago.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

JOAN MARSH

MUITOS meninos e meninas que em sua infancia obtiveram successo na tela, têm procurado alcançar o mesmo exito depois de passarem dos doze annos, mas poucos têm conseguido fazel-o.

Joan Marsh, artista da *Metro-Goldwyn-Mayer*, é uma das poucas excepções. Ella, comtudo, tem todos os predicados necessarios que o publico e os directores cinematographicos exigem d'uma artista — mocidade, belleza, uma voz admiravel e grande talento. Quando se falla com Joan é a mesma cousa que se estivesse fallando com um dynamo electrico. Ella estimula com a frescura de seu enthusiasmo.

Ha dez annos, com a idade de oito annos, qundo estava ella sendo muito procurada por todos os studios de Hollywood, Joan Marsh deixou o cinema para ir á escola. Joan relatou-nos sua historia.

"Eu estava me tornando muito presumpçosa, gostava de me exibir na frente das outras meninas de minha idade. O facto de eu estar trabalhando em films subiu completamente á minha cabeça e, por isso, meus pais acharam que era tempo de acabar com tudo isso".

O pai de Joan é Charles Rosher, um dos mais notaveis operadores cinematographicos. Joan, cujo verdadeiro nome é Nancy Ann Rosher, foi qusai literalmente descoberta na sombra da machina cinematographica.

"Fiz meu primeiro film quando eu tinha nove mezes", relatou-nos Joan sentada numa cadeira d'uma das salas dos studios onde se viam varias machinas

(Continúa na pag. 34)

JOAN MARSH

William Powell e **Marian Marsh**, da "Warner-First".

A mais bella, sem duvida, entre as estrellas que fulguram no firmamento da *Universal*. Sua pequena estatura encerra uma grande, uma incommensuravel alma de artista.

Ahi a tendes, gentis leitores, ante vossos olhos.

Seu olhar doce e meigo é a expressão viva de uma alma bondosa. Nesses olhos negros, reune ella toda a magia de seu ser, toda a graça do seu *eu*.

Encontrando-se nos olhos o reflexo da alma, podemos concluir que sua alma é terna como o seu olhar.

Embora negros sejam seus olhos, não encerram o mysterio da côr, são vivos, alegres, condizem perfeitamente com os seus 20 annos.

E' a idade encantadora da mocidade!

✠

Foi no mez de Março, justamente ha um anno, que Carl Laemmle Jr. fez a sua primeira viagem a New-York, no posto que tem. Nessa viagem "descobriu" Miss Fox, figura já popularizada pelos criticos theatraes, tal o seu desempenho em *The Lost Sheet*. Sua idade assegurou o triumpho.

Partiu conforme lhe determinou o Destino que havia preparado já o terreno dous annos antes. Estava iniciado o caminho de sua ambição.

Era um novo "astro" brilhando na grande constellação cinematographica. Vivendo no luxo, sem conhecer aborrecimentos e contrariedades, Miss Fox tinha á sua frente uma vida mais livre do que aquella que almejou. Trabalhava para suster-se, sómente contando com o seu esforço. A Providencia não podia ter sido mais generosa, assim dizia a linda menina dos olhos pretos, numa roda de amigas.

Apezar de ter concluido seu curso em direito, demorou-se pouco tempo num escriptorio de advocacia. A Quinta Avenida recebeu para riscar modelos, entretanto não deixava de dar suas respostas amorosas por intermedio de um jornal, para onde escrevia varias chronicas, inspiradas nas perguntas que lhe faziam os que necessitavam de conselhos contra as diabruras do menino Cupido... o resto do tempo era dividido com o theatro.

Estreou-se, bem, muito bem mesmo em *The Bad Sister* — "Garota Rebelde" — o primeiro film da sua carreira, sendo o primeiro film da fabrica que a contractou, a *Universal*.

Warren Williams e **Lil Dagover,** da "Warner-First".

O REI DOS PENETRAS

Film da PATHÉ-NATAN, com os seguintes

INTERPRETES

Bouboule — *Georges Millon*
René Francis — *Pierre Nay*
O fiscal — *Kerny*
O Juiz — *Jim Pral*
Mme. Francis — *Hady Berry*
Arlette — *Helen Robert*
Lulú — *Helene Perdrieres*

Bolinha, o popular Bolinha, era um d'esses "penetras" formidaveis. Para elle não havia obstaculos. Vivo, intelligente e sympatico, facilmente conseguia, á força de trucs e expedientes, fazer as mais extraordinarias "cavações". Assim é que em toda parte a sua figura se destacava, mormente nas diversões sportivas.

Naquelle dia, para entrar no stadium onde se faria a mais formidavel luta de box, o nosso heroe teve que desenvolver toda a sua actividade e lançar mão de todos os seus intelligentes recursos, mas tambem conseguiu o que queria, e teve a honra de ser o mais enthusiasmado "torcida". Este facto proporcionou a Bolinha um grande prazer: travar conhecimento com duas lindas francezinhas, Lulú e Arlette.

Quando Bolinha viu Lulú ficou parado de assombro.

Dançou com ellas, levou-as para tomar refresco, portou-se, emfim, como um cavalheiro fino e educado. Mas na hora de pagar e dar a gorgeta, Bolinha viu-se atrapalhado. Estava "prompto" e não sabia como se sahir daquelle, "embrulho". Precisava dar um geito sem que Lulú e Arlette desconfiassem de alguma cousa. Era preciso a todo

Quando Bolinha piscava os olhos, nenhuma mulher resistia!...

Em toda parte elle arranjava meios de *penetrar* e de conquistar alguma beldade.

transe salvaguardar a sua elegancia. Até que emfim, surgiu-lhe a ideia genial e um desconhecido foi a sua taboa de salvação. D'aquella estava livre e Bolinha respirou.

O certo é que aquelle conhecimento de Lulú com Bolinha, resultou, para ambos, em mutua sympathia, e a pequena ao chegar em casa, não podia esquecer a sua figura alegre e insinuante.

Feira de Paris. Algazarra. Alegria. Tumulto. Discussões, etc. Em meio de todo borborinho, rodeado de creanças, um jovem cantava, ao mesmo tempo que distribuia a sua canção predilecta: "Eu tenho a minha escripta". Era Bolinha, o pandego "penetra" que "soltava a sua voz" e era acclamadissimo por toda aquella multidão heterogenea.

Chegára o dia da sensacional corrida de bicycleta.

(Continúa no proximo numero).

Na piscina, Bolinha fez *bravatas* innumeras.

Lulú era uma linda franceziinha que a todos seduzia.

O REI DOS PENETRAS

Film da PATHÉ-NATAN, com os seguintes

INTERPRETES

Bouboule — *Georges Milton*
René Francis — *Pierre Nay*
O fiscal — *Kerny*
O Juiz — *Jim Pral*
Mme. Francis — *Mady Berry*
Arlette — *Helen Robert*
Lulú — *Helene Perdrieres*

Quando Bolinha viu Lulú ficou parado de assombro.

Bolinha, o popular Bolinha, era um d'esses "penetras" formidaveis. Para elle não havia obstaculos. Vivo, intelligente e sympatico, facilmente conseguia, á força de trucs e expedientes, fazer as mais extraordinarias "cavações". Assim é que em toda parte a sua figura se destacava, mormente nas diversões sportivas.

Naquelle dia, para entrar no stadium onde se faria a mais formidavel luta de box, o nosso heroe teve que desenvolver toda a sua actividade e lançar mão de todos os seus intelligentes recursos, mas tambem conseguiu o que queria, e teve a honra de ser o mais enthusiasmado "torcida". Este facto proporcionou a Bolinha um grande prazer: travar conhecimento com duas lindas francezinhas, Lulú e Arlette.

Dançou com ellas, levou-as para tomar refresco, portou-se, emfim, como um cavalheiro fino e educado. Mas na hora de pagar e dar a gorgeta, Bolinha viu-se atrapalhado. Estava "prompto" e não sabia como se sahir daquelle, "embrulho". Precisava dar um geito sem que Lulú e Arlette desconfiassem de alguma cousa. Era preciso a todo

Quando Bolinha piscava os olhos, nenhuma mulher resistia!...

Em toda parte elle arranjava meios de *penetrar* e de conquistar alguma beldade.

transe salvaguardar a sua elegancia. Até que emfim, surgiu-lhe a ideia genial e um desconhecido foi a sua taboa de salvação. D'aquella estava livre e Bolinha respirou.

O certo é que aquelle conhecimento de Lulú com Bolinha, resultou, para ambos, em mutua sympathia, e a pequena ao chegar em casa, não podia esquecer a sua figura alegre e insinuante.

Feira de Paris. Algazarra. Alegria. Tumulto. Discussões, etc. Em meio de todo borborinho, rodeado de creanças, um jovem cantava, ao mesmo tempo que distribuia a sua canção predilecta: "Eu tenho a minha escripta". Era Bolinha, o pandego "penetra" que "soltava a sua voz" e era acclamadissimo por toda aquella multidão heterogenea.

Chegára o dia da sensacional corrida de bicycleta.

(Continúa no proximo numero).

Na piscina. Bolinha fez *bravatas* innumeras.

Lulú era uma linda trancezinha que a todos seduzia.

Kathryn Crawford, da "Metro".

MAMBA

Film da TIFFANY PRODUCTIONS com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Helena — ELEANOR BOARDMAN
Karl Von Reiden — RALPH FORBES
August Bolte — JEAN HERSHOLT
e mais — JOSEPH SWICKARD, CLAUDE FLEMING e WILLIAM STANTON

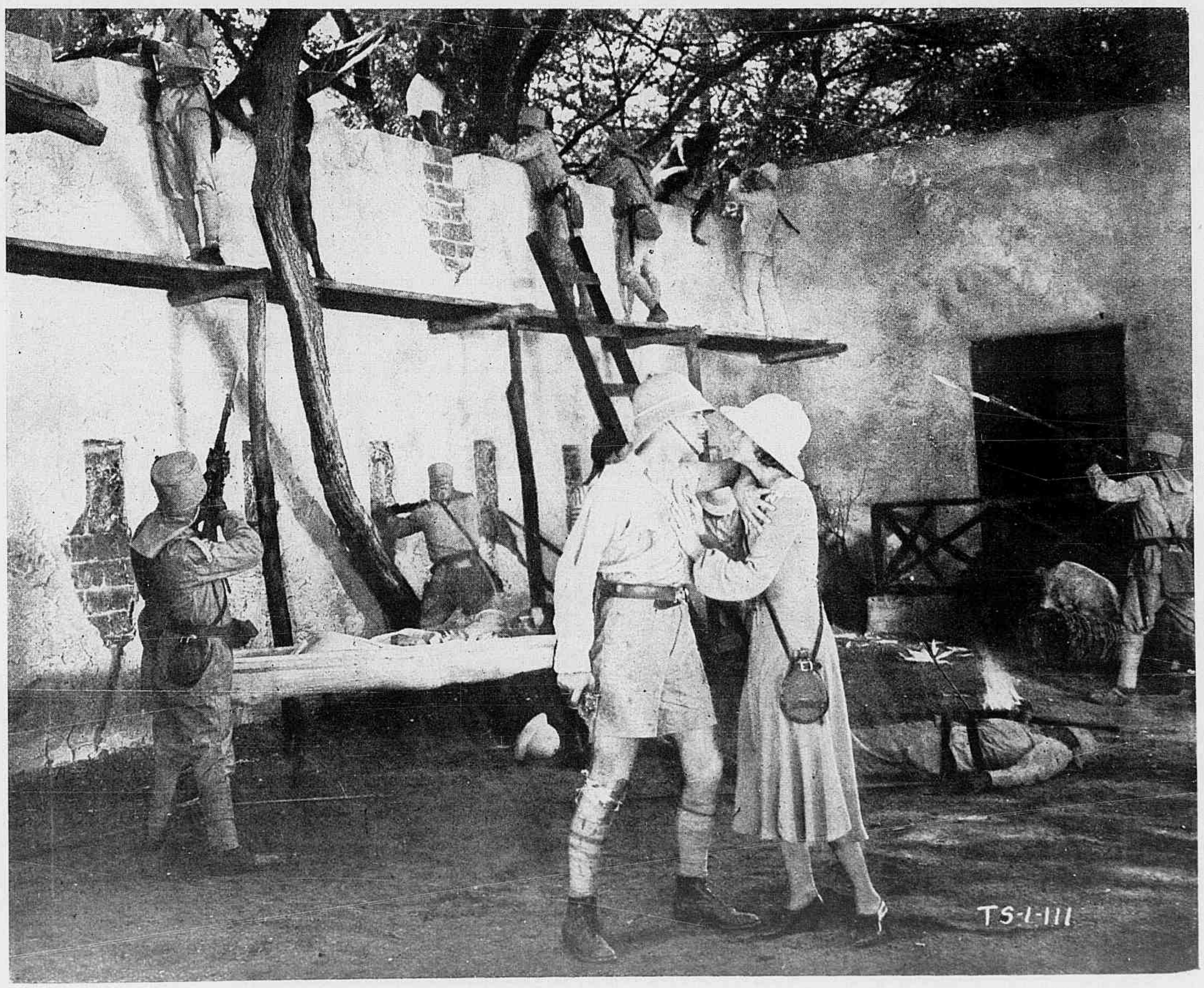
A linda Helen ia para o altar, sacrificando-se para salvar seu pai da ruina.

August Bolte, o mais rico plantador de Nova Posen, possessão germanica no interior da Africa do Sul, não era bemquisto, nem por brancos e muito menos pelos negros, em virtude de sua crueldade, sua deshumanidade.

A propria officialidade do posto militar alli installado mal supportava sua presença e o mesmo succedia com a officialidade do posto inglez distante algumas milhas d'alli, do outro lado da fronteira.

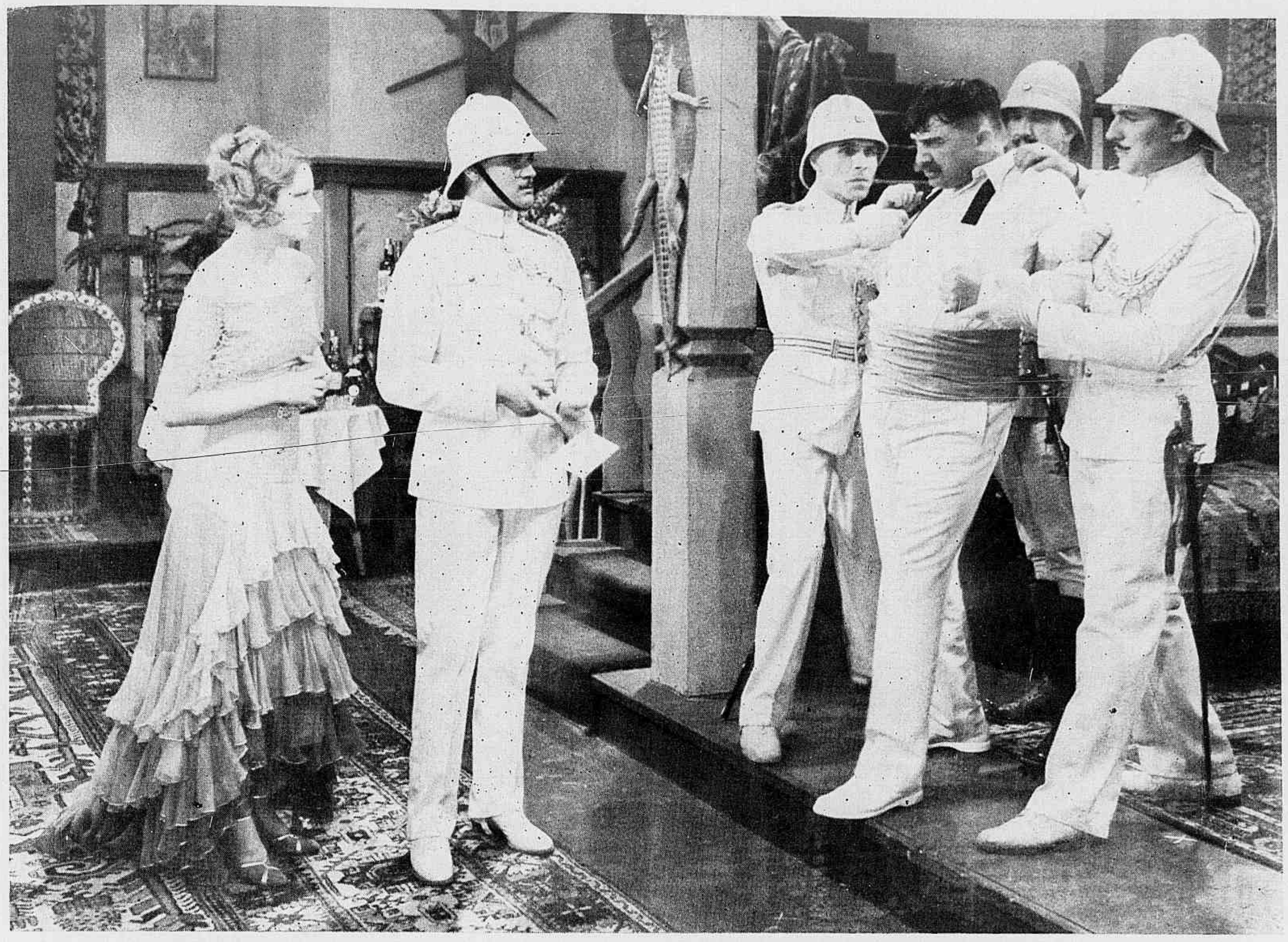
Bolte porem não podia comprehender que seu dinheiro, que lhe dava tudo, não lhe désse direito a um melhor tratamento por parte d'aquelles officiaes. E desejoso de fazel-os curvarem-se á sua pessôa, lembrou-se de que poderia casar-se com uma titular, o que lhe modificaria sua situação, dando-lhe destaque social.

Foi com esse pensamento que embarcou para a Allemanha, e alli despozou Helen von Linden,



O major Karl viera no fortim para organizar sua defeza.

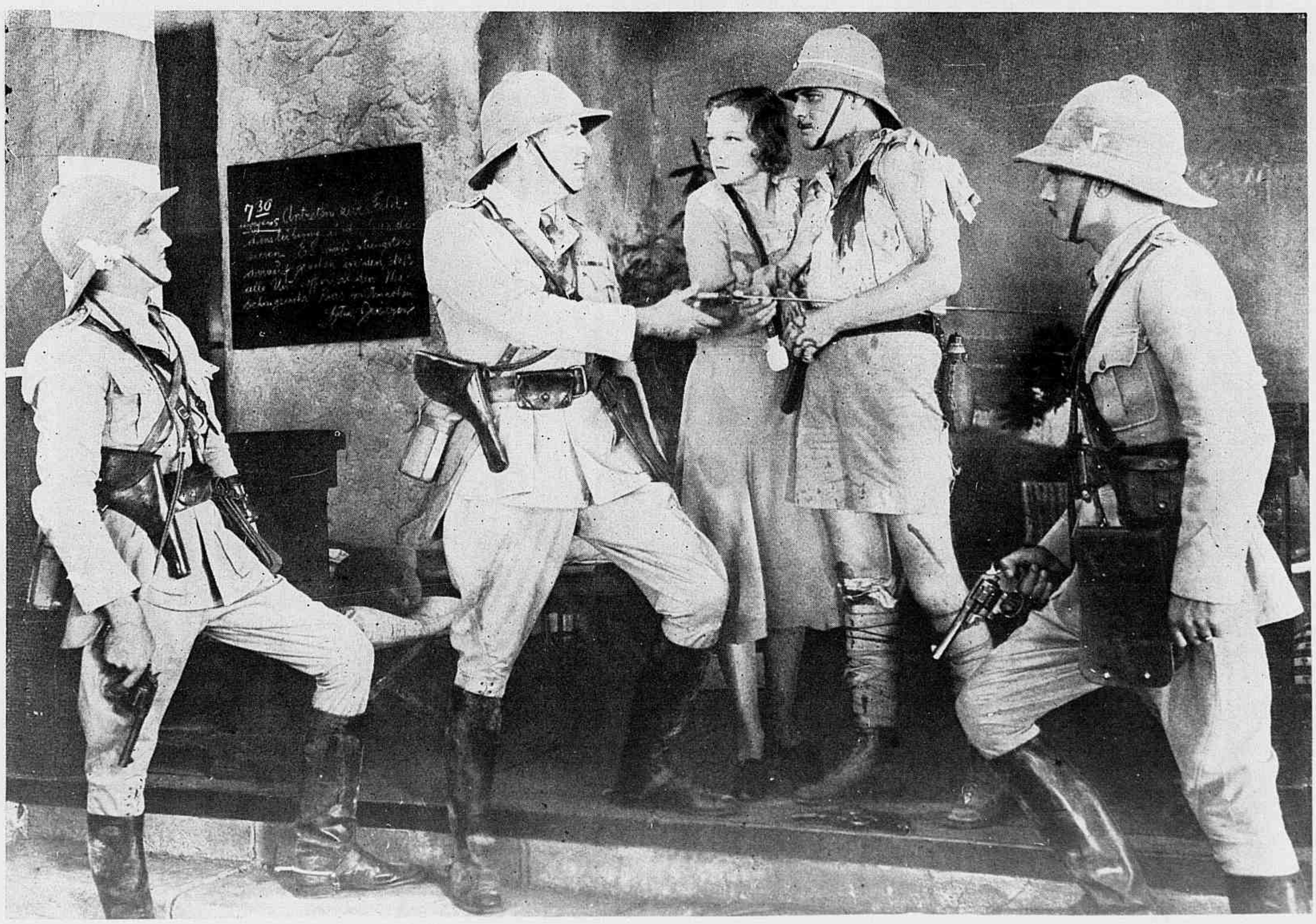
Os negros **em revolta já a nada** attendiam e sua colera era cega. — *Em baixo* — Começou assim sua triste vida, em sua nova casa, na Africa.



Muito a contragosto, o genuino plantador teve que seguir com as tropas.

filha de um conde e assim immolada ás dividas de seu pai... Ella se sacrificava para salval-o da ruina. Foi a bordo do vapor que a levava, em companhia do marido para a Africa do Sul, que Helen

(Continúa na pag. 30)



Julgando-se perdidos, todos se prepararam para o embate supremo.

Marge não comprehendia como a irmã podia ser feliz na pobreza

TODAS TEM SEU PREÇO

(Under eighteen)

Film da WARNER-FIRST NATIONAL com *Marian Marsh*, *Warren William*, *Anita Page* e *Regis Toomey*.

Para Marge Evans a vida de pobreza em que vegetava a sua belleza radiante e a sua estuante juventude era um fardo pesado.

Pobre, vivendo na maior modestia com a sua bôa mãesinha, numa casa de habitação collectiva, ella vivia sonhando o luxo, o fausto e a grandeza dos felizes que não conhecem esse lado triste da vida em que ella nascera e em que prolongava o proprio destino.

E o que mais aguçava essa sua ancia de libertar-se da pobreza era o espectaculo que lhe offereciam os modelos do "atelier" de luxo em que ganhava o pão de cada dia como costureira.

Mulheres com outra comprehensão da vida, indifferentes aos pruridos de moralidade mais comezinhos ostentavam o maior luxo e viviam no mair conforto, graças á generosidade dos amiguinhos que pagavam bem caro os seus beijos, as suas mentiras e a sua convivencia amavel...

Marge Evans tinha, entretanto, no namorado Jimmie, tambem da sua condição social, uma força de resistencia a essas tentações, pois as suas ideias honestas e o seu sonho de construir um lar em bases puras amparavam-na nos seus desfallecimentos de alma.

Mas de outro lado, o exemplo do máu casamento de Sophia, a irmã, que casára na pobreza e d'ella não mais se afastára em meio dos horrores de uma amarga vida de privações, faziam-na abrir os olhos para as claridades do conforto e do bem-estar, insinuando-a a acceital-as fosse por que preço fosse.

A irmã não era feliz no casamento e isso mais impresssionou o espirito sonhador de Marge.

Sua irmã estava linda... Marge admirava-a e admirava a sua coragem... Ia casar-se!

Naquelle dia elle a viu e logo ficou interessado por seus mil encantos.

Marge trabalhava na mais faustosa casa de modas da cidade.

Que lhe valia manter-se naquella situação se não sentia a vida pelo seu mais lindo aspecto, escravisada ás amarguras de uma sordida pobreza que sem uma reacção não acabaria mais?

Ao cahir de uma tarde, quando os modelos todos já tinham deixado o "atelier" chegou, com uma das suas amiguinhas o sr. Raymond, um millionario que praticava o sport de colleccionar mulheres bonitas e que era, justamente, o melhor freguez da casa.

Elle queria para a sua jovem companheira um unico manteaux de pelles, chegado um dia antes. O dono da casa, afflicto, correu a procurar um modelo, servindo-se de Marge como unico recurso.

Ante a belleza estonteante da garota, o Sr. Raymond ficou embevecido. Envolveu-a nas suas palavras mais carinhosas, sem occultar o seu enthusiasmo pelo explendor da sua physionomia e pela tentação do seu corpo, desenhado em linhas de correcção impeccavel.

Marge, por sua vez, sentindo o macio do manteaux, como que ficou deslumbrada ao seu contacto. E o seu cerebro se encheu de visões de sonho...

Travado o conflicto tremendo em sua alma, Marge Evans rompeu o seu noivado com Jimmie! De um lado ella via a felicidade apparente das mulheres livres dos preconceitos, de outro a irmã, casada sim, mas infeliz.

Que lhe importava o julgamento do mundo se a felicidade, pelo menos a que ella via. não estava do lado convencionado como bom?

E, agora, mais vulto tomava no seu cerebro a ideia de entregar-se á vida sem difficuldades, em face do proposito irrevogavel da irmã divorciar-se.

Eram preciso, para tanto, duzentos dollars e a todos a quem ella pedira obtivera uma formal negativa.

(Continúa na pagina 34).

Marian Marsh e Warner William, em "Todas têm seu preço".

O marido da irmã arrependera-se e vinha trazer flôres á esposa.

CARMEN SANTOS,

a estrella de *"onde a terra acaba"*

Por L. S. Marinho — Exclusivo para *A Scena Muda*

QUANDO eu vivia em Hollywood em constante contacto com as estrellas d'aquellas plagas, aquellas bellezas louras e morenas que tanto admiramos na téla, não me esquecia que no Brazil trabalhava-se com afinco para a estabilisação da industria do cinema entre nós.

Eu manuseava revistas e jormaes brazileiros, no afan de familiarisar-me com os personagens que iam apparecendo, e fulgurando na téla prateada do Cinema Brazileiro, e acabei ficando intimo d'estes artistas que conhecia sómente de photographia e de nome. Actualmente já os conheço em pessôa; minha fantazia tornou-se realidade e hoje eu vivo empolgado nessa realidade, vivendo um outro sonho que é a gloria do Cinema Brazileiro. E tão vivo é esse sonho, que chego a esquecer as personalidades attrahentes e *sophisticated* que encontrei em Hollywood e que não deixavam meu espirito viver em paz ..

Vivendo em Hollywood, e espiritualmente no Brazil, sentia a personalidade de Carmen Santos como um factor maximo do cinema nacional, e como uma attracção poderosa em meu modo de pensar. Para mim, Carmen Santos era como uma deusa da mythologia grega, de gestos vaporosos e languidos, enternecida e vibratil, deante de um horizonte de arte. Sentia o seu amor desbragado pelo Cinema Brazileiro, e que ficou confirmado quando conheci sua gentil pessôa, desdobrando-se na apparencia de diversas personalidades. Aprofundei-me nessa realidade... Seria verdade? Estaria sonhando? Era, emfim, Carmen Santos que estava á minha frente?

Era tudo uma formidavel realidade!

Numa tarde quente de Outubro, no Cinédia studio, onde nervosamente e com ancia como aquelles que buscam ouro, discutia o seu film *onde a terra acaba*, eu conheci Carmen Santos!

Não posso, no entanto, apresentar Carmen Santos aos meus leitores, seus ardentes admiradores, porque seria uma incoherencia de minha parte. Ella é por demais popular, a mais popular das estrellas brazileiras, e todos já sabem de sobejo a sua predestinação para a arte muda, que os americanos fizeram fallar ha cousa de trez annos. Não quero apresental-a. Mas vou fallar um pouco sobre sua pessôa, para juntar este pouco ao muito que se tem fallado.

Fallo, portanto, da Carmen Santos que conheci, depois de tel-a feito viver numa fantazia por muito tempo, quando perambulava por entre outra raça, em Hollywood.

Fui á Marambaia, logar onde se filmava os exteriores de seu grande film *onde a terra acaba* e lá, naquella ilha deserta e pittoresca, conversamos sobre o Cinema Brazileiro, esse Cinema tão incipiente, tão combatido, mas de caracter tão austero, e que tantos sacrificios lhe tem custado.

Vou desprezar as peripecias da viagem — que se diga, foram muitas, áparte ser estafante, e ainda o lado material do local escolhido, onde a belleza de Carmen Santos illuminava aquella solidão tão arida, onde sómente eu ouvia o mar rugir, ao longe, e os mosquitos zumbir bem perto... Tinha tambem perto a meus ouvidos, a voz de Carmen Santos que afastava os contrastes, fazendo-me esquecel-os... Desprézo o inconveniente, para fallar de seu enthusiasmo de artista na admiração do publico e na pellicula que actualmente produz, e que em breve será apresentada pela *Cinédia*.

Carmen Santos

Produzindo *onde a terra acaba*, Carmen Santos veiu addicionar mais um capitulo accidentado á sua vida de estrella, e ao seu denodado amor pelo Cinema Brazileiro; sua abnegação em querer elevar esse Cinema aos olhos do mundo e mostrar a grandeza d'este paiz, tão desconhecido e ignorado pelo estrangeiro. A vida artistica de Carmen Santos, e os componentes attribulados que a deixam em excitação nervosa, são factores que comportariam num livro interessante, pois desde a idade de doze annos vem Carmen Santos propugnando sinceramente, ora aqui, ora alli, no intuito de incentivar outros espiritos que facilmente se animariam para a luta.

Essa luta de Carmen Santos pelo Cinema Brazileiro, todas suas illusões e desillusões que ella chora e sorri simultaneamente serão um dia escriptas em forma de livro. Minha suggestão que Carmen Santos acceitou prazenteira, tendo allegado, que seu futuro livro seria, então, a pagina màis viva sobre a movimentação de nosso cinema, com toda documentação que poderemos chamar — historica.

Atravéz de suas conversas animadas, da descripção de seu film, dos anteriores, deduzi que a gloria que Carmen sempre ambicionou tel-a-á em *onde a terra acaba*, comquanto ella affirme que este film não é ainda a esperança maxima de sua carreira artistica. Digo assim, não sómente pelo que tenho assistido

durante filmagens d'esta producção e ainda mais sabedor de seu esforço incansavel, seu talento illuminado, e sua bôa vontade incommensuravel.

Em Marambaia, Carmen Santos chegou a perfeição de montar laboratorios, mandou construir *bungalows* para si e seus auxiliares e artistas, mobiliando-os com decencia e conforto. Disse-me que as sequencias d'aquella ilha já estavam promptas, faltando sómente alguns "retoques" que Octavio Mendes, seu director, daria por terminados em dous dias e que em breve viriam para a cidade, para filmar os interiores, os quaes seriam feitos no palco do studio da "Cinédia".

Logo que termine esse film, vai dar começo a um outro, cuja historia vai maravilhar seus "fans". Será uma lindissima historia de amor e soffrimento, onde a alma humana se conflaga com o realismo da vida em toda sua exuberancia. Disse-me mais: o film será a sua primeira producção inteiramente fallada em nosso idioma.

Eu sei que a voz de Carmen Santos reproduz com uma perfeição divina, numa suavidade que encanta, e isso é um attenuante que computará sua victoria nos films fallados.

Eu não pretendo voltar á Marambaia sob hypothese alguma, porem, pretendo e quero ver muito de Carmen Santos e de seus films, que são confeccionados debaixo de todo enthusiasmo, do enthusiasmo que se alastra e que suffoca seu coração...

Carmen Santos não é mais para mim a deusa da mythologia grega que eu sonhava em Hollywood. Já a conheço e não fui decepcionado; porem, agora, ella tornou-se em meu espirito a artista sincera e nervosa que sonha elevar o Cinema Brazileiro aos pincaros da realidade, que ella vem idealisando desde a idade de doze annos.

O rajah manifestou desde logo intenso interesse pela esposa de seu medico.

A Léste de Bornéu

(Continuação da pagina 13).

muitos seculos, voltava a fumegar, numa formidavel explosão de lava, que se espalhava em rios caudalosos de fogo, numa furia tremenda de destruição.

A multidão corria assombrada e o rajah; que previra o fim de seu reinado, quando a montanha de novo voltasse a se enfurecer, como Allan tente salval-o, declara:

"E' inutil. E' o fim de Murudu".

E, emquanto homens e animaes, em pavor indescriptivel, procuram escapar á morte horrivel, Linda e Allan milagrosamente conseguiam escapar ao perigo.

E unidos por um novo amor desciam, agora, o rio, que os levava, de novo, á civilisação e á felicidade.

MAMBA

(Continuação da pag. 25)

encontrou o major Karl von Reiden, jovem official, que voltava ao posto de Nova Posen.

Sentiram-se mutuamente attrahidos, mas para Karl foi grande o choque quando a soube casada com Bolte, cuja grosseria lhe era conhecida.

Tambem Helen já adivinhava tudo quanto de vibora havia na alma de seu marido e, por isso, mesmo a bordo, ella recusou submetter-se a seu mando e a seus caprichos. Preferia atirar-se ao mar!

Embora cheio de colera, Bolte deixou-a em paz, receioso de que ella executasse sua ameaça mas tambem elle a ameaçou. Quando chegassem ás suas plantações elle lhe mostraria quem era que mandava!

De facto, chegando a Nova Posen, a primeira acção de Bolte foi organisar uma grande recepção em honra á sua esposa, afim de attrahir a sua casa todos aquelles officiaes, que, até então, o tinham despresado.

Mas essa festa foi interrompida pela chegada de Hassim, o pai de uma moça de quem Bolte abusára e que morrera em consequencia de seus maus tratos.

Hassim quer vingar-se, mas é atirado fóra a chicotadas.

Helena, que já se aterrára, pela manhã, quando vira a pobre filha de Hassim ser expulsa de sua casa e atirada á rua, onde cahira moribunda, sentiu-se agora tomada de pavor, tanto mais quando ouvira Bolte dar ordens a seu mordomo para que dispensasse toda a criadagem, attendendo a que queria ficar só em casa....

Allucinada pelo medo, ella fugiu para a matta, onde foi encontrada pelo major Karl que a reconduziu para sua casa, tendo porem que intervir quando Bolte, tomado de furor pela fuga da esposa, quiz chicoteal-a!

Foi elle quem castigou o deshumano e grosseiro plantador no momento mesmo em que chegava um soldado com um telegramma urgente: — a noticia de que a Allemanha e a Inglaterra estavam em guerra, devendo o posto de Nova Posen se preparar e partir immediatamente para a fronteira, afim de enfrentar os inglezes, até então considerados amigos.

E, com as tropas que seguiram na manhã seguinte, seguiu tambem Bolte, muito a contragosto, tanto que passados dous dias decidiu fugir do acampamento, já a algumas milhas da povoação.

Foi nesse mesmo dia que os negros, sublevados pelo odio de Hassim, se rebellaram, aproveitando a ausencia das tropas da guarnição.

A população branca seguia para o acampamento.

Não podendo distrahir forças, visto como os inglezes estavam perto, o coronel allemão não poude attender ao pedido do major Karl, pelo que este resolveu ir sósinho ao posto, afim de commandar a defeza.

Conseguiu atravessar a matta, mas o mesmo não foi dado a Bolte, que encontrou em seu caminho os negros rebellados, tendo á frente Hassim, que queria se vingar e de facto se vingou de

Uma sympathia reciproca attrahia-os.

— Eu te mostro quem é que manda aqui — disse Bolte.

uma maneira cruel, dando-lhe morte horrivel.

Dentro das muralhas do posto o major Karl comprehendera a situação perigosa em que se encontravam.

Com grande alegria viu que Helen conseguira alli refugiar-se, mas agora temia pela vida d'ella, pois que restavam apenas umas trez dezenas de soldados e os atacantes eram quasi que um milhar!

Mas as ordens foram dadas. Os pequenos canhões e metralhadoras, collocados em pontos principaes, entraram em acção logo á approximação da massa negra.

Mas seria impossivel contel-a, attendendo que impossivel seria matar todos e apezar de cahirem ás dezenas, os negros avançavam e lançando archotes accesos, iam escalando as muralhas até que um grupo, já do lado de dentro, abriu a porta principal do fortim!

Já se combatia á arma branca, pois que se tinham acabado as munições. Os brancos e alguns negros fieis vão recuando... Tudo está perdido e Karl se despede de Helen, com um beijo, quando ouvem o estridor de clarins.

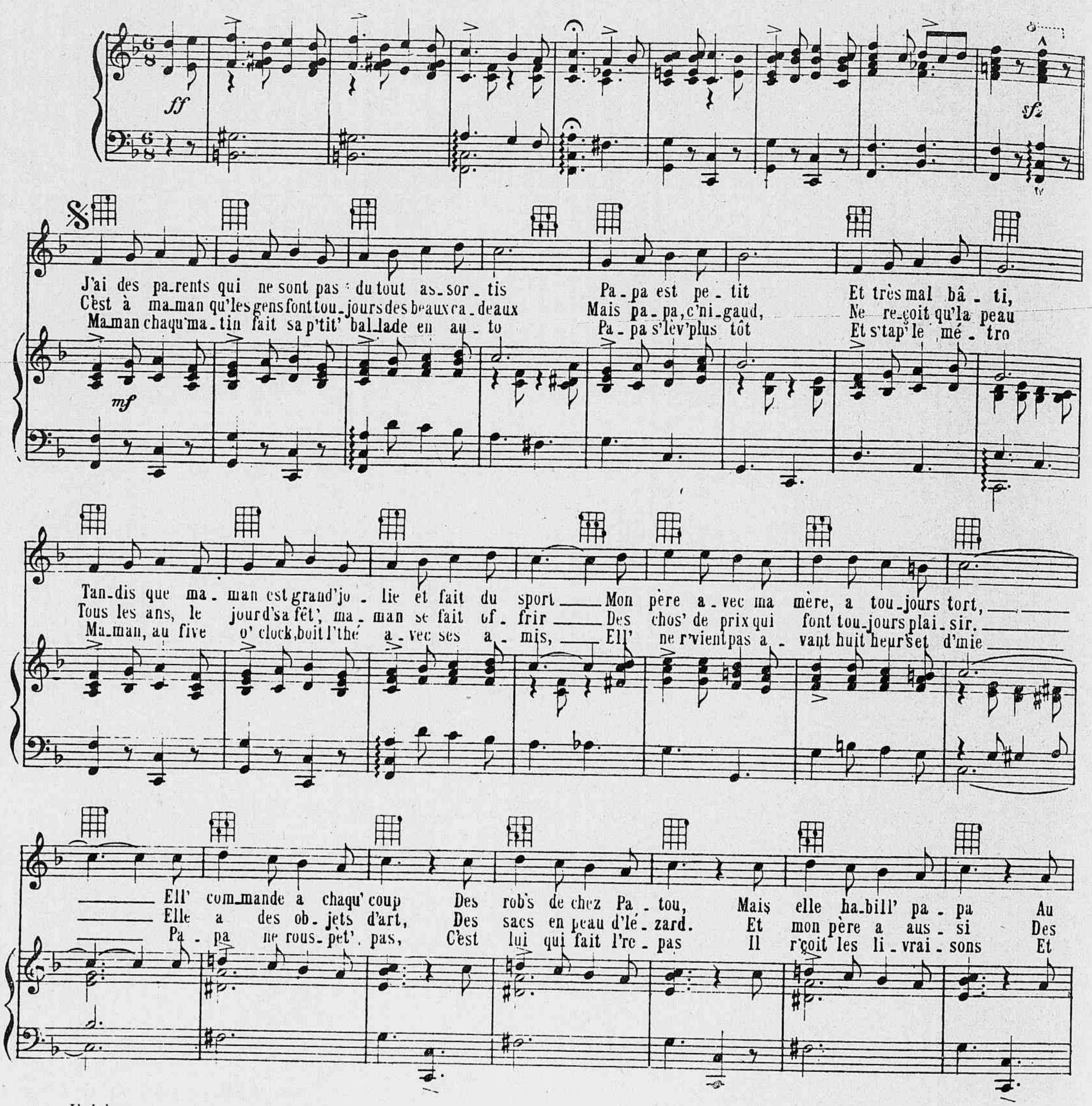
São soldados que chegam! Sim, mas eram... inglezes.

Que importava? A' frente das tropas britannicas vinha o coronel Cromwell, amigo de Karl, como se tornára amigo de toda a guarnição, naquelles annos de convivencia.

E elle fez do major seu prisioneiro de guerra, entregando-o á guarda... de Helen.

Quando tudo parecia perdido, Karl ouviu clarins estridentes.

C'EST POUR MON PAPA

Alltto. mosso — Do film "O rei dos penetras", da *Pathé Natan* — (Especial para *A Scena Muda*)

ff
J'ai des pa_rents qui ne sont pas du tout as_sor_tis
C'est à ma_man qu'les gens font tou_jours des beaux ca_deaux
Ma_man chaqu'ma_tin fait sa p'tit' bal_lade en au_to
Pa_pa est pe_tit
Mais pa_pa, c'ni_gaud,
Pa_pa s'lèv'plus tôt
Et très mal bâ_ti,
Ne re_çoit qu'la peau
Et s'tap'le mé_tro
mf
Tan_dis que ma_man est grand'jo_lie et fait du sport
Tous les ans, le jour d'sa fêt', ma_man se fait of_frir
Ma_man, au five o' clock, boit l'thé a_vec ses a_mis,
Mon père a_vec ma mère, a tou_jours tort,
Des chos' de prix qui font tou_jours plai_sir.
Ell' ne r'vient pas a_vant huit heur's et d'mie
Ell' com_mande a chaqu' coup
Elle a des ob_jets d'art,
Pa_pa ne rous_pet', pas,
Des rob's de chez Pa_tou,
Des sacs en peau d'lé_zard.
C'est lui qui fait l're_pas
Mais elle ha_bill' pa_pa
Et mon père a aus_si
Il r'çoit les li_vrai_sons
Au
Des
Et

J'ai des parents qui ne sont pas du tout assortis
Papa est petit
Et très mal bâti.
Tandis que maman est grand'jolie et fait du sport
Mon père avec ma mére, a toujours tort,
Ell'commande a chaqu'coup
Des rob's de chez Patou.
Mais elle habill' papa
Au décrochez-moi ça!

REFRAIN

L'habit qui n'va pas
C'est pour mon papa !
Les plus beaux vêt-ments,
C'est pour ma maman!
Le livreur c'est tout l'temps pour ma mère
Les factur's, c'est tout l'temps pour mon père
Les vieux pyjamas,
C'est pour mon papa!
Les dessous troublants
C'est pour ma maman.
Ses chaussur's sont coquett's
Mais les plus sal's chaussett's
Aux trous grands comm'ça
C'est pour mon papa

— 2 —

C'est à maman qu'les gens font toujours des beaux cadeaux
Mais papa, c'nigaud,
Ne reçoit qu'la peau
Tous les ans, le jour d'sa fêt, maman se fait offrir
Des chos' de prix qui font toujours plaisir.
Elle a des objets d'art,
Des sacs en peau d'lézard
Et mon père a aussi
Des sacs en peau d'zébil !

REFRAIN

Le pot d'pétunia,
C'est pour mon papa!
Mais les gros diamants,
C'est pour ma maman !
Le plus beau, c'est tout l'temps pour ma mère
Le plus moch', c'est tout l'temps pour mon père
Le p'tit agenda,
C'est pour mon papa
Les bonbons fondants,
C'est pour ma maman.
Elle invit' tous les gens
Qui lui font des présents
Mais les frais du r'pas
C'est pour mon papa!

— 3 —

Maman, chaqu'matin fait sa p'tit'ballade en auto
Papa s'lèv' plus tôt

REF.

dé_cro_chez-moi ça! L'ha_bit qui n'va pas, C'est pour mon pa_pa! Les plus beaux vêt'ments,
sacs en peau d'zé_bi! Le pot d'pé_tu_nia, C'est pour mon pa_pa! Mais les gros diamants
ba_laye la mai_son. Fair'les œufs sur l'plat, C'est pour mon pa_pa! Fair'du bo_ni_ment,

mf ff

C'est pour ma ma_man! Le li_vreur c'est tout l'temps pour ma mè_re, Les fac_
C'est pour ma ma_man! Le plus beau c'est tout l'temps pour ma mè_re, Le plus
C'est pour ma ma_man! Le tan_go c'est tout l'temps pour ma mè_re, Le ba_

_tur,'s c'est tout l'temps pour mon pè_re Les vieux py_ja_mas, C'est pour mon pa_pa
moch', c'est tout l'temps pour mon pè_re Le p'tit a_gen_da, C'est pour mon pa_pa
_lai c'est tout l'temps pour mon pè_re Fair' la soupe au chat C'est pour mon pa_pa

Les des_sous troublants C'est pour ma ma_man, Ses chaus_sur's sont co_quett's Mais les
Les bon_bons fon_dants C'est pour ma ma_man, Elle in_vit' tous les gens Qui lui
S'pa_yer d'l'a_grément, C'est pour ma ma_man, Quand ell'_flirte un peu trop A_vec

plus sal's chaus_sett's Aux trous grands comm'ça, C'est pour mon pa_pa L'ha_bit
font des pré_sents Mais les frais du r'pas C'est pour mon pa_pa Le pot
les gi_go_los Fair' pis_ser Mir_za C'est pour mon pa_pa Fair' les

f sf2

Et s'tap'le métro
Maman, au five o'clock, boit l'thé avec ses amis,
Elle' ne r'vient pas avant huit heur'set d'mie
Papa ne rouspèt'pas,
C'est lui qui fait l'repas
Il r'çoit les livraisons
Et balaye la maison.

REFRAIN

Fair'les oeufs sur l'plat,
C'est pour mon papa!

Fair'du boniment,
C'est pour ma maman
Le tango, c'est tout l'temps pour ma mère
Le Balai, c'est tout l'temps pour mon père
Fair'la soupe au chat,
C'est pour mon papa
S'payer d'l'agrément,
C'est pour ma maman,
Quand ell' flirte un peu trop
Avec les gigolos
Fair'pisser Mirza,
C'est pour mon papa!

Jimmie, louco de ciume, insultou e aggrediu o millionario.

Todas têm seu preço

(Continuação da pag. 28)

O proprio ex-noivo se recusára a servil-a.

D'ahi resolver Marge Evans procurar o Sr. Raymond. Lá nas alturas do terraço de um arranha-céo, transformado pela fortuna do joven insinuante em verdadeiro paraizo, com o seu luxo estonteante, sua piscina e seu deslumbrante jardim suspenso, Marge Evans foi encontral-o em meio de uma bacchanal delirante. Raymond mandou-a entrar para o salão sumptuoso e ouviu-lhe o pedido-supplica: os duzentos dollars para o divorcio da irmã! E com admiração Marge Evans se surprehendeu com o cavalheirismo de Raymond. Homem vencido pelos prazeres da vida mas de uma elegancia moral rara no seculo, comprehendendo que tinha nas suas mãos uma creatura indefeza, vencendo talvez os gritos de maldade aos dictames da consciencia, respeitou-a integralmente.

Aconteceu, porem, que Jimmie sabendo que Marge se encontrava com Raymond, doido de amor e de despeito correu até a sua residencia, invadindo-a e surprehendendo os dois em conversa.

Cégo pelo desespero que o empolgava, Jimmie vibrou violento socco em Raymond, prostrando-o e fugindo.

Marge, por sua vez, ante a situação difficil do momento fugiu tambem alvoroçadamente...

Elle não via o rico manteaux... Via, sim, a belleza de Marge.

Irreprehensivel na sua linha de conducta e no seu cavalheirismo, Raymond não consentiu que a policia perseguisse Jimmie.

Num enveloppe artistico, remetteu a Marge Evans os duzentos dollars que ella lhe pedira e em nome do chefe do "atelier" em que ella trabalhava lhe remetteu outros duzentos...

E Marge, feliz, porque a irmã desistira do divorcio, com aquelle pequeno peculio casou-se com Jimmie, convencida, afinal, de que na pobreza a gente pode ser feliz.

Joan Marsh

(Continuação da pag. 28)

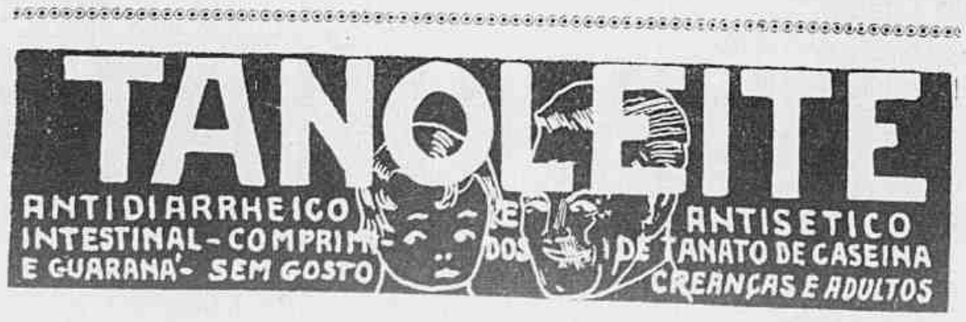
de escrever. Os cabellos de Joan são dum louro dourado, seus olhos dum azul dos mais azues e seu rosto tão jovem que ella parecia inteiramente mal collocada naquella sala quasi vasia de machinas barulhentas.

"Meu pai", continuou Joan. "estava filmando uma pelicula quando eu fui pela primeira vez aos studios. Minha mãi levou-me para irmos buscar o papai, e nesta occasião aconteceu que o director me viu e disse que eu era justamente o typo de bebé que elle necessitava para aquelle film. Meu pai consentiu. Julgo que elle assim consentiu porque era elle quem girava a manivella da machina — pois naquella época ainda não existiam as machinas electricas — mas a verdade é que me senti como em minha casa durante a producção do film. Assim foi que me disseram que eu me ria e agitava os braços e fiz tudo perfeitamente como o director queria. Não me mostrei nada geniosa como são outras artistas da mesma idade. Este foi o principio da minha primeira carreira.

Ao vel-a agora, é facil imaginar-se que bebé ella devia ter sido. Joan trabalhou na maioria dos films de Mary Pickford, algumas

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca "rouge", carmim, nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se póde obter em qualquer pharmacia ou perfumaria. O carminol não tem effeito nocivo algum sobre a cutis; dá á face um tom rosado tal que ninguem póde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida notarão a enorme e benefica differença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol como sob luz artificial, o rosado que produz o carminol é de effeitos encantadores.



vezes vestida em farrapos e outras vezes vestida em sedas e pelles.

"Eu adorava o meu trabalho", dizia Joan com sua encantadora voz que sempre chama a attenção. Parece mais a voz d'uma mulher já feita do que a d'uma moça e, combinada com aquella juventude, é fascinante.

"Naquella época, nós nos divertiamos á grande, porque não tinhamos de nos incommodar com o estudo de dialogos nem era necessario manter silencio todo o tempo. Podiamos fazer barulho á vontade e jogar cartas nos intervallos. A experiencia que adquiri naquelles tempos foi de muito valor.

"Quando eu cheguei á idade em que pude comprehender o que queria, senti desejos de ser artista. Costumava passar horas e horas observando Mary Pickford e outras artistas e suspirava, esperando que algum dia eu chegaria a ser tambem uma artista famosa.

"Tive então que me esquecer de tudo isso, e fui para um collegio como as outras meninas da minha edade, mas eu sabia que havia de voltar ao cinema eventualmente. Costumava dizer aos meus collegas que algum dia seria uma estrella famosa e elles todos cahiam na gargalhada. Apellidaram-me de "compressor de estradas" porque eu era muito gorda e tinha os braços roliços. Isto me offendia profundamente. Podem bem imaginar como uma criança sofre com estas brincadeiras de crianças. Comtudo, eu sabia que eu não seria assim. Minha mãe era muito bonita, delgada e alta, e todos me diziam que eu me parecia muito com ella, de modo que não exprimi meus pensamentos a ninguem e aguardei sómente uma opportunidade.

Quando Joan terminou esses estudos na escola superior, esta grande opportunidade veiu. Relatou a seus pais os seus desejos e, não sem dificuldades, venceu esta resistencia. Não foram as suas razões que persuadiram seus pais, mas sim o facto de que Joan tinha ido aos studios da *Universal* e lá lhe tinham prometido dar um papel num proximo film.

"Tiraram-lhe uma prova e esta sahiu terrivel", disse ella. "Depois de oito annos de ausencia dos studios, quando vi-me novamente perante a machina cinematographica, espantei-me e, além disso, a technica do cinema fallado era nova para mim.

Consegui convencel-os de que deviam tirar-me outra prova. e da segunda vez parece que sahiu melhor porque me contrataram.

Meu primeiro trabalho foi posar para photographias e cartazes para publicidade. Emquanto eu estava fazendo este trabalho, tinha opportunidade de visitar varios scenarios e observar o trabalho de diversas companhias. D'esta maneira tive occasião de aprender muito.

Actualmente Joan Marsh está sob contracto por um longo prazo com a *Metro-Goldwyn-Mayer*. Sua segunda carreira está bem principiada e promette um futuro muito brilhante.

"Mas eu mudei muito a respeito das minhas ambições", disse Joan Marsh muito séria. "Já não quero ser uma artista famosa, mas sim uma competente artista. Já não ha mais logar para artistas famosos hoje em dia. O campo cinematographico está damasiado cheio e ha muitos typos variados. Reconheço que a vida profissional d'uma artista cinematographica é muito curta, e ficarei muito satisfeita se durante minha carreira eu puder ganhar a reputação de artista habil e intelligente. Considerarme-hei muito feliz. Julgo que sou como a menina que quer uma caixa de chocolate com um enorme laço de fita, mas que se dá por muito feliz se tiver só a caixa de *bonbons*.

Howard conquistára-a definitivamente.

Almas peccadoras

(Continuação da pag. 10)

Um dia, porém... — um dia em que Carl não pudéra comparecer á prégação, quando, numa esquina com outros companheiros, ella terminava o culto, surge Howard. O rapaz, surprezo por vel-a naquelles trajes e entregue áquella missão, dirige-lhe as palavras mais carinhosas, e ella, por um momento, se desilludiu. Sentiu que elle a amava mais do que nunca, que o que elle fizéra fôra uma "falta" perdoavel, resultado de um momento mal pensado .. Depois, resistiu, pensando em Carl...

Mas Howard era ladino. Quando ella regressou ao hotel, elle a recebeu em festa, dizendo-lhe novas phrases bem estudadas. Deu-lhe de beber. Em pouco — resurgiu a Ivy dos cabarets. Quando Carl appareceu — surprehendeu-a no alto de uma mesa, de pandeiro na mão, agitando um saltitante fox-trot... Elle expulsa todos os que rodeiavam Ivy e exige satisfações da moça. Altiva, ella lhe responde mal. E elle parte cabisbaixo. Howard volta, mas agora é Ivy quem reconhece que, de facto, para sua felicidade, ella não poderia mais attender ás suas palavras. Howard não era digno. Elle apenas a queria como uma flôr do peccado. Amor puro, o amor que ella queria, de que ella precisava — só o de Carl...

Por isso, no dia seguinte, esquecendo de vez o nome de Howard, ella só se lembrou do nome de Carl, para chamal-o e para dizer-lhe que estava á sua espera, para que ambos conquistassem a felicidade de um grande e inabalavel amor...

LEIA O

ALMANACH

12º ANNO

1932

Em seitudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •

A' venda em todos os pontos de jornaes